



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

MANUAL DE PROCEDIMENTOS
2015

2ª EDIÇÃO, REVISTA E ATUALIZADA.
ARARAQUARA 2015

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARARAQUARA

CENTRO DE EDUCAÇÃO E RECREAÇÃO

ÁREA DE CRECHE: BERÇÁRIOS E CLASSE INTERMEDIÁRIA

Entendemos que o desenvolvimento promovido pela aprendizagem que se realiza na escola tem como fundamento um processo ativo e organizado intencionalmente, cujo objetivo está diretamente relacionado à apropriação pelo aprendiz de um determinado conteúdo e pressupõe também meios e procedimentos específicos para cada apropriação, de modo a diferenciar-se das aprendizagens realizadas em outros âmbitos da vida cultural.

(CHEROGLU)

ELABORADO POR:
Valéria Cristina Silva Madeira
Coordenadora Técnica da Secretaria Municipal de Educação
Área de Berçários e Classe intermediária.

1. APRESENTAÇÃO

O **Manual de Procedimentos da Área de Berçários I e II e Classe Intermediária**, nesta segunda versão, foi elaborado pela Equipe Técnica do Programa de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Araraquara, com a colaboração de Diretoras (res) de CERs e Agentes Educacionais. Contém o conjunto de procedimentos e regras que devem orientar a organização do atendimento no âmbito da rede municipal de Educação Infantil de Araraquara, no que diz respeito às questões educativas.

Essa segunda versão foi formulada a partir do aporte teórico da Psicologia Histórico Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica, dos instrumentos legais existentes, das diretrizes definidas pela Secretaria Municipal de Educação, contamos também com a valorosa experiência acumulada dos profissionais que atuam nos CERs, dos técnicos que atuam na Educação Infantil desde 1993, e ainda considerando a primeira versão do MANUAL em sua incompletude atual.

A elaboração, sistematização e o aperfeiçoamento da forma e conteúdo na presente versão do MANUAL, resultam como já foi dito da interlocução de diálogos e reflexões de diferentes profissionais da Secretaria de maneira a adequá-lo melhor à sua função primordial: **servir de recurso organizador e instrumento de orientação para o trabalho nos CERs da rede municipal de educação de Araraquara, ou seja**, sistematizar as práticas teórico metodológicas que orientam a ação educativa intencional e *consciente* com crianças de 0 a 3 anos dos Agentes Educacionais e Diretores nos CERs.

Da mesma forma, consideraram-se as necessárias reorganizações de procedimentos rotinas, organização e uso dos espaços em função das diferentes realidades de estrutura física dos CERs, e as vivências do dia a dia. Na segunda versão fez-se necessário incluir as atuais modificações e demandas da sociedade, Legislação, e principalmente, considerando as alterações necessárias em função da definição e efetivação do novo aporte teórico, entre outros aspectos. Tais elementos foram alvo de observações, discussões e reflexões com Gestores e Agentes Educacionais da área de creche em diferentes situações: no espaço dos CERs em visitas, reuniões sobre o projeto político pedagógico e plano de gestão, em formações iniciais e continuadas, em oficinas de formação. Esse aspecto completa a interlocução entre o diálogo e a reflexão estabelecido como procedimento na reconstrução desse importante documento o que também estabelece vinculação e diálogo próximos e coerentes com o Projeto Curricular da Área.

No momento de reformulação e aprimoramento do Manual de Procedimentos coube às Equipes Técnicas da Educação Infantil e das unidades de Educação Infantil a determinante tarefa de fazer a transposição entre o proposto na legislação vigente, o referencial teórico e o vivido nas práticas educativas CERs; ou seja, significar a importância da creche como espaço de ensino, de aprendizagens, e de desenvolvimento, do educador que realiza sua função de modo consciente e intencional, do que significa ensinar nessa etapa da educação básica, e quais as atividades essenciais de cada momento do desenvolvimento. Esse Manual visa também à organização, estrutura e funcionamento do CER buscando otimizar condições para que o currículo da creche se efetive.

2. SIGLAS E ABREVIATURAS EMPREGADAS

AE – Agente Educacional

CER- Centro de Educação e Recreação.

LAPEI- Laboratório Pedagógico da Educação Infantil.

CI- Classe Intermediária.

AE- Agente Educacional.

SME- Secretaria Municipal de Educação.

BI- Berçário I (atendimento de 0 a 18 meses).

BII- Berçário II (atendimento de 18 a 26 meses aproximadamente).

BI A, BIB, BIIA, BII B, CI A, CIB, CIC- quando há mais de uma turma em BI, BII ou CI.

MP- Momento Pedagógico.

Esclarecimento:

Ao ser mencionado crianças parciais ou integrais, estas expressões referem-se ao tempo que a criança permanece no CER: parcial manhã ou parcial tarde e integral.

3. SUMÁRIO

1ª Parte - Apresentação.....
2ª Parte - Introdução.....
3ª Parte - Estrutura e Funcionamento dos CERs.....
4ª Parte - Organização dos CERs. para as práticas educativas.....
5ª Parte - Horários.....
6ª Parte - Rodízios.....
7ª Parte - Rotinas.....
8ª Parte - Descrição dos procedimentos.....
9ª Parte - Processo de desenvolvimento do controle de esfíncteres.....
10ª Parte - A alimentação na creche.....
11ª Parte - A criança de período integral e a flexibilização do horário.....
12ª Parte - Procedimentos para atividade de sono das crianças de 0 a 3 anos....
13ª Parte - Atividade em área livre e o passeio das crianças de 0 a 3 anos.....
14ª Parte - Chupar chupeta, sim ou não? Eis a questão.....
15ª Parte - Mordidas: como entender e proceder.....
16ª Parte - Choro: não acostuma mal e colo: um cuidado que educa
17ª Parte - Momento pedagógico.....
18ª Parte - Reunião com pais.....
19ª Parte - Acolhimento e adaptação.....
20ª Parte - Adaptação interna: passagens e finalização do ano letivo.....
21ª Parte - Comunicação com os pais.....
22ª Parte - Procedimentos para preenchimento da caderneta.....
23ª Parte - Férias da criança parcial de BI, BII e CI.....
24ª Parte - Limpeza e manutenção do CER: para conhecer.....
25ª Parte - Rotinas de limpeza dos berçários e CI.....
26ª Parte - A escola que protege: a violência contra a crianças.....
27ª Parte - Planejamento: intencionalidade e conscientização.....
28ª Parte - Avaliação: processo anual e nos momentos de passagem.....
29ª Parte - Anexos.....

4. OS CERs E O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE HISTÓRICO

Aos educadores, deixamos especialmente o seguinte pensamento de Thiago Melo:

**Quem sabe aonde quer chegar
sabe construir os caminhos
e o jeito de caminhar.**

Em Araraquara os Parques Infantis - Leonor Mendes de Barros, Eloá do Valle Quadros, Carmelita Garcez I e Cotinha de Barros- são os precursores dos atuais Centros de Educação e Recreação - CERs, para o desenvolvimento de Programas Municipais de Educação Infantil. Em 1.941 foi fundado o primeiro Parque Infantil, que se destinava ao atendimento de crianças com idade inferior a sete anos, com objetivo, basicamente, assistencialista. A orientação técnica advinha do Departamento de Educação Física e Esportes da Secretaria de Esportes do Estado, que tinha como objetivo recolher as crianças da rua, proporcionando formas de recreação, organizadas em grupos numerosos e heterogêneos, com professores nem sempre habilitados.

A definição da Estrutura Administrativa da Prefeitura do Município de Araraquara em 1.971 criou, dentre outros, o Departamento de Educação, Cultura, Saúde e Promoção Social e a Diretoria de Educação e Cultura, vinculada ao Departamento.

Em 1.971 ações inovadoras tiveram lugar orientando a criação de classes de pré-primário, nome dado às unidades destinadas ao atendimento de crianças de seis anos, preparando-as para o ingresso na escola primária. Neste momento, a denominação dos Parques Infantis mudou para Unidades que receberam o nome de **Centros de Educação e Recreação - CERs** - com a divisão por grupos/classes de faixas-etárias específicas - 3, 4, 5 e 6 anos - mais condizente com a natureza do atendimento.

A partir de 1.977 as orientações técnicas foram introduzidas pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP para as ações desenvolvidas pelos professores nos CERs.

Em maio de 1.982 os cinco novos CERs foram inaugurados, destinados ao atendimento das crianças de 0 a 6 anos, iniciando-se assim **a integração pioneira** Creche/Pré-Escola. Esses estabelecimentos proporcionaram atendimento às três modalidades - Berçários, Recreação e Pré-Escola os quais são mantidos até a presente data. A Educação Especial integrava os CER desde 1.965 com organizações em classes até 12 anos e, posteriormente, com a frequência de crianças especiais de 0 a 6 anos em berçários.

Em 1.983, uma comissão formada pela Diretora de Educação e Cultura, professores da UNESP, diretoras, professores dos CERs e pessoas da comunidade estudaram, discutiu e elaborou um Programa de Educação para o Município, integrado aos Programas de Saúde e Promoção Social. O objetivo geral comum era “promover a melhoria das condições de vida da população, contando com a participação ativa e consciente da comunidade”. O Programa de Intervenção teve início no ano de 1985. Na Educação Infantil, na modalidade de berçário, a Secretaria da Educação fez parceria com a Professora Durlei de Carvalho Cavicchia, professora livre docente do Departamento de Psicologia da Unesp – Campus

O Programa de Educação objetivava garantir o atendimento da clientela mais carente com preferência à faixa etária de 0 a 6 anos. Dentro da orientação geral do programa foram construídos mais dez CERs. As novas construções foram feitas já com especificações técnicas definidas, prevendo espaços físicos mais adequados às diferentes modalidades de

atendimento, em especial aos berçários. Houve, ainda, as primeiras ações de formação dos educadores, outros profissionais e adequação do pessoal para o trabalho, iniciando-se assim um processo de formação continuada.

A partir de 1.987 uma Equipe de Apoio Técnico formada por psicólogo, orientador educacional, coordenador pedagógico e nutricionista - foi contratada para efetuar um trabalho de suporte técnico. Em 1.992 a Equipe de Apoio Técnico passou a ser denominada Coordenadoria Técnica de Programas de Educação. Esta mesma equipe absorveu a função de estabelecer diretrizes para Pré-escola, Recreação, Berçário e Educação Especial, denominados de Modalidades.

Com a instalação de mais seis unidades em 1.992, a Rede Municipal de Educação Infantil, passou a contar com vinte e seis CERs.

A ampliação de CERs acompanhou o processo de desenvolvimento da cidade, construindo, ampliando as já existentes e mantendo unidades de educação infantil para o atendimento de novas demandas do Programa de Educação Infantil, da história de sua criação, bem como as necessidades técnicas impostas pelo atendimento de caráter educacional. Assim os quatro primeiros CERs, apesar de suas reformas e adequações, ainda guardaram suas características originais. Posteriormente, com exceção do CER Leonor Mendes de Barro os outros três CERs passaram por reformas e construções para garanti-la o atendimento da criança de Berçário e de Recreação. As edificações seguintes foram adequadas para abrigarem os berçários e, de tais estudos, foi projetou-se uma planta especial que orientou a reconstrução dos CERs instalados em 1.982. Os últimos CERs foram edificados segundo objetivos propostos à Educação Infantil Municipalizada.

A primeira Equipe Técnica atuou até 1.993, quando a segunda foi nomeada, com a função de dar suporte técnico-pedagógico para as diferentes modalidades de atendimento: Berçário, Recreação, Pré-Escola e Educação Especial já em andamento. O objetivo foi um trabalho direcionado à formação em serviço dos educadores e avaliação do atendimento das práticas nas diferentes áreas. É nesse momento que o Manual de Procedimentos começou a ser pensado, delineado, elaborado.

Em 1.995, foi instalado no Município de Araraquara o primeiro CAIC que, dentre todos os subprogramas desenvolvidos, que também contava com o de Educação Infantil. No ano de seguinte, iniciou-se o processo de implantação do mesmo subprograma na segunda unidade CAIC, instalada no bairro Parque Residencial Vale do Sol. Nos CERs a modalidade de Educação Especial, com suas especificidades esteve integrada aos CERs desde 1.965. Para essa modalidade, a Secretaria de Educação designou uma Coordenadora Técnica, responsável pela orientação dos professores e pelo atendimento no âmbito do município.

De 1996 até a presente data, o Programa de Educação Infantil conta com quarenta unidades em funcionamento, sendo que duas compõem com o Ensino Fundamental do Campo e uma delas está localizada no Distrito de Bueno de Andrada.

Com as reformulações do Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos, o cargo denominado de Coordenador Técnico passou a ser extinto na vacância. As Coordenadoras Técnicas da Secretaria Municipal da Educação ocupantes desses cargos optaram por permanecer na educação e foram enquadradas, novo plano como supervisoras de ensino e conseqüentemente, de suas funções deixaram de fazer parte formalmente às atribuições de formações inicial e continuada. Nessa nova configuração da Educação Infantil cada supervisora ficou responsável por oito ou nove unidades. Porém, a equipe de supervisoras continuou na medida do possível, subsidiando as formações. A Equipe Técnica da Secretaria Municipal da Educação atualmente conta com uma Gerente de Educação Infantil, três Coordenadoras Técnicas das áreas de Berçário, Recreação e Pré-escola, que também atuam na supervisão de ensino de 5 a 6 unidades e outras três supervisoras de ensino que atuam em demais unidades e em escolas de educação infantil particulares da cidade.

Em 2014 a Equipe Técnica da Educação Infantil estabeleceu parceria com a Professora Doutora Eliza Barbosa - UNESP de Araraquara com o objetivo de implementar o processo de formação permanente de Diretoras e Diretores de CERs, Professores Agentes Educacionais. Para tanto foi criado o programa “Cresça e Apareça” e o Lapei - Laboratório Pedagógico da Educação Infantil para estudo e elaboração de atividades educacionais. A finalidade principal do projeto é desenvolver atividades que articulem adequadamente o conteúdo, a metodologia e os objetivos de ensino às crianças de 0 a 5 anos, considerando as peculiaridades de cada faixa etária.

5. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS CERs

A história da criação, instalação e funcionamento dos equipamentos de Educação Infantil é também permeada, desde o início, pela preocupação com as edificações, com a estruturação dos espaços que se quer cada vez mais adequada para o desenvolvimento do Programa de Educação Infantil na modalidade de Educação Especial, atentando primordialmente na primeira etapa da educação básica, creche e pré-escola mantidas pela Secretaria de Educação de Araraquara.

Os quatros prédios dos antigos Parques Infantis foram reformados, adequados e adaptados ao longo dos anos. Contudo, cada um ainda guarda suas características arquitetônicas originais para os atendimentos dos diferentes áreas. Apenas o CER Leonor Mendes de Barros mantém o atendimento exclusivo de pré-escola. A despeito dos diferentes tipos de estruturas arquitetônicas, de um modo geral os CERs contam com:

- 01 sala estruturada (sala com mesinhas e cadeirinhas)
- 01 sala de multi-meios
- 01 sala de recursos
- 01 sala de diretoria
- 01 sala de recreação
- 01 sala de CI, com ou sem banheiros acoplados.
- 02 ou mais berçários com banheiros próprios
- 01 lactário
- 01 solário
- 01 depósito de materiais
- 01 galpão - refeitório
- 01 cozinha
- 01 depósito de gêneros
- 01 lavanderia
- 01 sanitário para meninos
- 01 sanitário para meninas
- 01 sanitário para funcionários
- 01 sanitário para funcionárias
- área livre com tanques de areia e brinquedos, quiosque, quadras, e outras organizações físicas específicas.

O funcionamento de todas as unidades, equipamentos, espaços, recursos bem como as atividades dos educadores, comunidade de pais segue o Regimento Comum das Escolas Municipais de Educação Infantil que versa sobre: finalidades e objetivos, funcionamento e organização didática, admissão, readmissão e transferência de alunos, atendimento em período integral e disposições gerais. Este documento auxilia o diretor (a)

gerenciar o CER no âmbito administrativo e pedagógico, orientando a comunidade interna e externa, bem como pais ou responsáveis pelos alunos.

Entretanto, com o crescimento da rede de Educação Infantil, com a conseqüente complexidade da estrutura organizacional dos CERs, fez-se necessário a elaboração de um documento mais abrangente, que pudesse orientar o funcionamento das diferentes unidades. Embora cada CER. possua características próprias, existem alguns procedimentos comuns a todos eles que, orientados pelos mesmos objetivos do atendimento, permitem a coerência das ações e possibilitam garantir a organicidade e efetividade do Programa de Educação Infantil, enquanto responsabilidade do poder público municipal.

A segunda versão do **Manual de Procedimentos** constitui-se, considerando as finalidades e objetivos do Programa de Educação Infantil, um processo dinâmico de sistematização das orientações de procedimentos, normas de funcionamento dos CERs, atendendo às necessidades surgidas durante a efetivação do Programa de Educação Infantil desenvolvido desde o período de 1.996 até o presente momento.

5.1 QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Para a execução do Programa de Educação Infantil, a Secretaria Municipal de Educação mantém um quadro de pessoal constituído por diferentes categorias profissionais:

- Diretores
- Professores I - pré-escola;
- Professores II de Educação Física atuando na Pré - Escola
- Agentes Educacionais da Educação Especial
- Agentes Educacionais para a área de creche;
- Agentes Educacionais para a área de recreação;
- Agentes Sociais de serviços públicos
- Agentes operacionais de serviços públicos

O acesso a todos os cargos se dá por meio de Concursos Públicos, com exigências de formação prevista na legislação que regulamenta a carreira do magistério para Diretores e Professores e Plano de Cargos Carreiras e Vencimentos. Atualmente faz parte do processo de acesso a Avaliação Psicológica.

5.2 NOMENCLATURA E ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM CRECHE POR FAIXA ETÁRIA

O atendimento em berçário e Classe intermedi denominar-se-á de turma, considerando as especificidades do desenvolvimento de 0 a 3 anos (BI, BII e CI) e por ser desenvolvido por agentes educacionais e não professores.

Atendendo a organização referente ao cadastramento na PRODESP, as turmas de berçário e CI, quando houver mais de uma na mesma faixa etária, serão designada pelas letras do alfabeto maiúscula.

Exemplo: BIA e BIB, BIIA e BIIB, CI A, CI B, manhã e/ou tarde, etc.

ESPECIFICAÇÕES:

A formação das turmas deve seguir, inicialmente, a presente organização:

- ✓ O Berçário I atende crianças de 0 a 18 meses. Quando houver na unidade mais de um berçário I, o atendimento deverá ser organizado da seguinte forma:
BI A: de 0 a 1 ano;
BI B: de 1 ano a 1 ano e 6 meses;
- ✓ O Berçário II atende crianças de 18 a 26 meses. Quando houver na unidade mais de um berçário II, o atendimento deverá ser organizado por proximidade de faixa etária, habilidades e competências das crianças em:
BII A: mais novinhos próximo a 18 meses e,
BII B: a crianças próximas a 24 meses.
- ✓ A Classe Intermediária atende crianças de 30 a 36 meses a completar até 31 de março do ano seguinte. As exceções deverão ser discutidas com a supervisora da unidade escolar, diretora da unidade e ciência dos pais ou responsáveis legais pela criança. Esse atendimento assim denomina-se porque é composto de um professor e uma agente educacional.

6. O ENSINAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARARAQUARA

As reflexões sobre as relações e interfaces do cuidar e do educar nas práticas educativas na creche se fazem urgentes porque objetiva-se firmemente a superação da dicotomia ainda presente do cuidar associado ao assistencialismo, visando unicamente o zelo pela boa alimentação, à saúde e segurança das crianças cujas mães são trabalhadoras e pobres, considerando apenas espaço de ficar “brincando” e ser cuidadas.

O contra ponto, no interior e permeando a intencionalidade nas ações desenvolvidas do cuidar, do educar e de promoção de ensino, aprendizagens e desenvolvimento é o que identifica a creche com escola, local de educação sistematizada, e que o desenvolvimento de atividades essenciais; são atividades que proporcionam atingir esses objetivos (Elkonin).

A creche e o educador em busca de suas identidades e de definições de suas ações no contexto da Educação Infantil no Brasil oscila entre o viés da educação citada acima ou em entendimentos pautados na ideia do desenvolvimento, preparação de capacidades e habilidades para a próxima etapa da escolarização.

A preparação e aprendizagem como repasse de conhecimentos, de normas de comportamentos tendo em vista a formação do futuro cidadão e preparação para a “escola” num futuro próximo, ou por organizações que se caracterizam por ações instrumentais, mecânicas, disciplinadoras, homogêneas, não são definitivamente os objetivos intencionalmente pensados para a Educação Infantil de Araraquara.

Nesses dois extremos, o assistencialismo e as ações do educador que superam as práticas espontaneístas e que buscam que cumpra a função de transmitir conhecimentos, além do senso comum, encontramos o educador de creche, que historicamente, ainda restringe suas ações em “olhar” a criança para que não se machuque, para que seja disciplinada, a fazer tudo pela criança por não acreditar que ela seja capaz de aprender e/ou para ganhar tempo, ser rápido na execução das atividades de rotina. É o atendimento em creche conduzido pelo o que

chamamos de “cuidação”, ou seja, o cuidado associado ao favor prestado à criança pobre, cuja mãe precisa trabalhar. Esse trabalho não requer que seja desenvolvido por um educador com formação; qualquer pessoa adulta pode realizá-lo.

Esse viés conduz à passividade da criança, a poucas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, aos longos períodos de espera para, em seguida, vencer as atividades de rotina rapidamente, de forma estressante para crianças e adulto.

Nas atividades de rotina a proposta de promover atividades intencionas que o educador tenha consciência de sua ação profissional, que a mediação que realiza junto à criança em seu trabalho de ensinar e promover aprendizagens e desenvolvimento nas crianças em todos os momentos não acontecem e se acontecem, é de forma a não realizar os objetivos próprios da creche como espaço escola, 1ª etapa da educação básica (LDB, 9394/96).

Desse modo, concepções diferenciadas encaminham orientações diferenciadas no tocante aos fundamentos, objetivos, ações, estruturas, organizações e funcionamentos destinados ao atendimento em creche.

O rumo de nossas reflexões, ações e posturas devem efetivamente superar essa dicotomia e buscar fortemente a indissociabilidade entre ações de cuidar e educar, de ensinar e de promover aprendizagens para as crianças de 0 a 3 anos, em tempos parciais ou integrais.

Isso significa fazer cumprir o que determina a LDB N°9394/96 e, principalmente, superar os desafios fundamentais nesse momento do percurso que assim são elencados:

- compreender a creche como instituição educacional e, em especial, o que significa educar e educar os bebês considerando a influência que o ensino intencional e sistematizado pelo educador exerce sobre a criança.

- desconstruir a ideia de que o cuidado está relacionado como a face negativa da assistência, porque ligado às tarefas femininas, domésticas, desqualificadas em nossa cultura e ainda e, principalmente.

- construir a ideia de que as atividades que compõem a rotina, considerando os momentos específicos do desenvolvimento, são oportunidades enriquecedoras para ensinar e aprender: ações entendidas como dilatadoras das possibilidades de **ensinar**, de **aprender**, de **desenvolver**.

7. ORGANIZAÇÃO DOS CERs PARA AS BOAS PRÁTICAS DE ENSINAR E DE CUIDAR

... “a relação da criança com a realidade circundante é social desde o princípio. Deste ponto de vista podemos definir o bebê como um ser maximamente social. Toda relação da criança com o mundo exterior, inclusive a mais simples, é a relação refratada por meio da relação com outra pessoa. A vida do bebê está organizada de tal modo que em todas as situações se faz presente de maneira visível ou invisível outra pessoa”.
(Vygotsky)

Quando entendemos e preconizamos a creche como escola e o agente educacional como educador, é possível realizar a necessária integração entre cuidar e educar, ensinar e aprender. As atividades de rotina caracterizam-se como conteúdo de formação operacional, que sob domínio do adulto, propulsiona novos domínios psicofísico e social construtivos da criança, expresso nesse caso como autocuidados, hábitos saudáveis, destreza psicomotora,

entre outros. Os conteúdos de formação operacional são os meios de interferir indiretamente na constituição de novas habilidades na criança, mobilizando as funções inatas que nesse momento são as elementares em direção às aprendizagens das funções psicológicas superiores, função primeira da escola.

No bojo dessa discussão estão presentes reflexões sobre os conteúdos de ensino na creche, considerando que os mesmos não se bastam em si mesmos, pois, representam mediações que são histórico-sociais que proporcionam à pessoa ampliar suas possibilidades sobre si e sobre o mundo ao desenvolverem funções psicológicas psíquicas superiores, especificamente humanas.

Dessa forma, quando tratamos da organização das práticas de ensinar e de cuidar na creche propõe-se articulação entre fundamentos filosóficos, concepção de criança e sociedade e pressupostos teóricos do desenvolvimento de 0 a 3 anos e as relações que estabelecem com a aprendizagem: seleção e definição dos conteúdos, a metodologia de ensino e as diretrizes de avaliação; ou seja, trazer orientações sobre a natureza das ações junto aos pequenos: em que medida e como os conhecimentos escolares tornam-se presentes no trabalho do Agente educacional com crianças de zero a três anos. (Arce)

7.1 O EDUCADOR REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Um ambiente educacional promotor de aprendizagens, porque permeado de ações intencionais, e que ao mesmo tempo em que atenda as necessidades emocionais da criança pequena na Educação Infantil, são prerrogativas de igual importância.

Quando enfatizamos a grande importância e valor dos vínculos estáveis, seguros e prazerosos entre crianças e seus adultos-educadores, reconhecemos o significado negativo que tem para a criança as separações constantes, as reorganizações de turmas de forma irresponsável, a insensibilidade e indiferença do educador em relação a ela, a irregularidade das e nas relações, que neste aspecto **representam a ausência de vínculos seguros**.

Os vínculos seguros são necessários e determinantes especialmente no processo educativo de bebês e de crianças pequeninas nos CERs.

Vários **fatores externos** à pessoa do educador concorrem para que os vínculos estáveis e duradouros não se configurem. Entre eles estão **a alta rotatividade, a alta taxa de substituição de educadores** no cotidiano da Educação Infantil pelas mais diversas causas e a infrequência acentuada e contínua de adultos e crianças.

Assim, é fundamental para que o processo educativo de qualidade ocorra nos CERs como espaço escola, as ações devem se constituir em situações regulares no que diz respeito a relação criança-educadora; ou seja, situações em que a ação concentrada seja dada a uma determinada criança por um educadora específica, a sua educadora. Para tanto é determinante que cada Agente Educacional tenha sua turma de educandos, embora o trabalho **deva ser conduzido por duplas ou trios de agentes educacionais**.

Esse aspecto é especialmente importante para a criança pequena por dois motivos: a necessidade recorrente de cuidados básicos como enriquecedoras oportunidades de aprendizagens e, suas capacidades de comunicação em processo de desenvolvimento.

Seguramente crianças educadas na Educação Infantil por educadores presentes, constantes e responsivos têm grande probabilidade de ter seu desenvolvimento integral (ações educativas com conteúdos de formação operacional e de formação teórica, de forma articulada e dependente) e de ser socialmente mais competentes porque mais seguros.

Para tanto, consideremos que para a criança pequenina, a responsividade, as diferentes formas de comunicação depende da familiaridade, da convivência diária constante,

na medida em que as crianças começam a comunicar-se com gestos ou falas que podem parecer sem significado ou sentido para outras educadora que as conheça bem, interprete e responda às necessidade e **estimule as próximas aprendizagens próprias à criança.**

Acreditamos nesse posicionamento, pois além do acervo teórico disponível, sabemos, e nos CERs observamos que ao longo de nossas vidas buscamos em determinadas situações relações individuais e, gostamos de saber e sentir que temos importância particular para uma pessoa.

Para finalizar, se nos preocupamos com a educação e desenvolvimento de nossas crianças, se temos estabelecido uma concepção de educação a ser desenvolvida na escola, que em parceria com a família que vamos ajudar formar, precisamos nos apropriarmos desses conhecimentos. Mais do que isso, precisamos incorporamos atitudes e posturas de educadores de crianças pequenas.

7.2 A PROPORÇÃO ADULTO-CRIANÇA: FATOR DE QUALIDADE

O atendimento em creche em Araraquara tem como princípios e metas fundamentais oferecer educação com qualidade mediado pelo educador, reconhecido pela função que desempenha na escola e em sua importância na sociedade.

Para tanto, entendemos que entre outros aspectos que podem interferir na qualidade da educação, é a proporção crianças por educador e frequência constante da criança na escola. Precisamos considerar que a composição da turma é determinante, considerando-se a natureza das ações pedagógicas desenvolvidas na creche, a diversidade de aquisições no desenvolvimento infantil entre 0 a 3 anos, principalmente se considerarmos que a criança caminha da total de dependência à dependência relativa do adulto. Considerando-se a complexidade e rapidez do desenvolvimento da criança nessa fase, a organização didático – pedagógicas (as rotinas, a organização dos espaço, ocupação do rodízio, entre outros aspectos) e metodológicos, devem ser coerentes com a proposta de educação para esse universo infantil.

A organização em turmas e classes acontece na Secretaria Municipal de Educação após o período de inscrições em outubro de cada ano, considerando-se as inscrições novas e as inscrições renovadas em cada faixa etária.

Nesse momento de organização do atendimento em creche, a proporção adulto-criança é feita tomando como base no exposto acima e ainda considerando-se as inclusões encaminhadas pela modalidade de Educação Especial, quando se define, caso a caso, se se mantem a proporção inicial ou se há redução de crianças por turmas é o mais indicado.

Assim a proporção educador- criança inicial é a seguinte:

BI - no máximo 5 crianças por educador por período;

BI B - até 6 crianças por educador por período, considerando a autonomia relativa da criança;

BII - no máximo 6 a7 crianças por educador por período;

CI - 10 a12 crianças em período integrais e 10 a12 crianças em parciais.

Contudo, no decorrer do ano letivo por ser a escola um organismo vivo, pulsante e dinâmico, há necessidades de reorganizações que ocorrem em função de: afastamentos, demissões, faltas esporádicas, cursos de formação para os Agentes Educacionais. Crianças em situação de risco com encaminhamentos, não de caráter mandatório, mas que a Direção do CER entende que há necessidade do atendimento, crianças encaminhadas por determinação judicial, entre outros fatores que, momentaneamente, podem alterar proporção adulto criança inicialmente definida.

Há uma ressalva na proporção do atendimento de CI em ultrapassar em 10 o número de crianças em período integral: quando houver mais de 10 passagens de alunos renovados em períodos integrais do BI e/ou BII, para compor a CI do ano seguinte, e ainda, não há demanda suficiente para montagem de mais de uma classe. Esse procedimento tem como prerrogativa fundamental não privar crianças na continuidade de seu processo educativo entrelaçado ao desenvolvimento e de ações de ensino e de aprendizagens; o limite é de 12 integrais renovados (ver apoio intra e entre as modalidades).

Há ressalvas também em alterar a proporção para mais, no BI ou BII, que ocorrerá mediante demanda reprimida e/ou o Supervisor, o Coordenador Técnico da área, com o aval da Gerente de Educação Infantil em função de faltas excessivas das crianças. Esses profissionais em parceria com a Diretora e educadores avaliarão caso a caso.

CONSIDERAR: A proporção adulto-criança poderá ser alterada também em situações em que houver encaminhamentos do Poder Judiciário, cujo caráter é mandatório, em alguns casos encaminhados pelo Conselho Tutelar e com aval da Secretaria Municipal da Educação. Essa determinação deve-se por constituir-se em casos de abandono, de risco de morte, vulnerabilidade social, exposição à situações perigosas como drogadição ou prostituição de pais ou responsáveis ou violência de toda ordem. A proporção poderá ser alterada após avaliação dos espaços físicos disponíveis e da frequência diária em cada área de atendimento e em cada unidade escolar, feita em conjunto com a supervisora da unidade escolar, direção e/ou coordenação.

7.3 PROCEDIMENTOS PARA PASSAGENS, ORGANIZAÇÕES E REORGANIZAÇÕES DE TURMAS QUANDO O QUADRO DE AEs ESTIVER INCOMPLETO.

Como já afirmamos anteriormente o atendimento à criança pequena em coletividade requer regras e organizações dos adultos prevendo regularidades e estabilidades nas condutas e nas relações com as crianças sendo esses princípios essenciais para a saúde mental e física do bebê e da criança pequena. É fundamental que experimentem um relacionamento afetivo, íntimo e continuado e que a atmosfera seja calma e regular, com pontos de referência não só na organização do espaço, mas, e principalmente, com o adulto que cuida dela afetiva e efetivamente - o educador – referência.

Do mesmo modo, na modalidade de berçário, quando uma educadora sair do atendimento /turma, a nova educadora caberá assumir a turma da AÉ que saiu; não reorganizar as turmas.

SUGESTÕES PARA AS REORGANIZAÇÕES SÃO:

- ao seguir as orientações abaixo, deve ficar determinado que a escala para substituição não é conveniente. É necessário trabalho em equipe, com consciência de que a substituição é para atender a criança e não a FALTA no berçário.
- considerando as necessidades da faixa etária atendida no BI e que nessa etapa a criança é dependente do adulto na realização das atividades- a adulto faz pela criança, consideramos que é prioridade manter a proporção adulto criança, ou seja, 5-6 crianças por educador.
- disponibilizar um único educador, de BI, BII ou de CI para cobrir férias (10 dias) e faltas de curta duração (1 ou 2 dias) ou de média duração (até 15 dias); é desaconselhável que haja revezamento diário entre os educadores.

- é importante ressaltar que os agentes educacionais do BI também podem e devem ser disponibilizados para o atendimento em BII ou mesmo em CI, resguardando a proporção adulto – criança. NÃO HÁ UM EDUCADOR OU FAIXA ETÁRIA QUE DEVERÁ ASSUMIR PRIORITYAMENTE AS FALTAS.

- para ausências de longa duração (30 dias ou mais) considera-se necessário que os AEs façam atendimento em forma de revezamento, ou seja, a cada 15 dias (duas semanas), um educador deverá cobrir a falta.

- licença gestante (seis meses e férias): comunicar a secretaria/supervisora da unidade, se possível com antecedência.

- na falta de mais de um AE na modalidade é necessário reorganizar o atendimento contando, se possível, com a AE da modalidade de recreação, com a AE da Educação Especial a mesma estiver disponível (sem o seu aluno), com a professora substituta quando possível, pois entendemos que são ações de suporte ao atendimento às crianças.

7.4 REORGANIZAÇÃO INTERNA DOS AEs AO FINAL DO ANO LETIVO PREVENDO O ATENDIMENTO PARA O ANO SEGUINTE.

Considerando-se que as equipes de trabalho têm implicação direta na condução do atendimento, organizações ou reorganizações de agentes educacionais nas turmas do BI, BII e CI e mesmo entre as diferentes faixas etárias das turmas, deve acontecer no final de um ano prevenindo o ano letivo seguinte ou mesmo no meio do ano quando necessário (passagens de crianças).

A condução das reorganizações é prerrogativa da Diretora da Unidade, Coordenadora Técnica da Área e/ou da Supervisora de Ensino.

O processo de composição das equipes de trabalho, o qual tem implicações pedagógicas, não está vinculada ao processo de remoção ou de atribuição realizado pela Secretaria Municipal da Educação, portanto com a contagem de pontos internos ou externos.

Ao contrário, as propostas de reorganização das equipes de trabalho devem ter como ponto de partida observações e avaliações do trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

Desse processo de reorganização interna devem participar as equipes de trabalho, a Diretora da Unidade, a Coordenadora da Área e/ou Supervisora, para avaliar e refletir o desenvolvimento do trabalho das equipes ou mesmo de cada educador, as metas estabelecidas e alcançadas, a qualidade das relações entre os adultos e, as propostas de melhorias do trabalho pedagógico tendo em vista as possíveis reorganizações nas equipes de trabalho considerando ainda que o agente educacional na área de berçário possa atuar no BI, BII ou CI, de acordo com a demanda e necessidades da escola. Dessa forma a avaliação assume um caráter, pessoal, objetivo e profissional.

OUTROS OBJETIVOS:

- proporcionar aos educadores conhecer as especificidades do trabalho (fazer específico) de cada atendimento no que se refere às diferentes faixas etárias BI, BII e CI, bem como o trabalho parceiro com a Professora da CI;

- dinamizar, revitalizar os grupos de trabalho com a inserção de novas parceiras;

- ser uma alternativa para aperfeiçoar os trabalhos em função de possíveis conflitos, desgastes observados no decorrer do ano – avaliação/observação.

PROCEDIMENTOS:

- organizar as diferentes turmas e parcerias a partir de avaliação planejada com o estabelecimento de critérios de avaliação do trabalho desenvolvido quando o grupo de educadores explicita, de maneira transparente, as reflexões, as necessidades do atendimento, as dificuldades e facilidades encontradas, entre outras questões.

Para tanto, os responsáveis pelo processo devem:

- elencar critérios objetivos de avaliação pertinentes à esse trabalho;
- considerar as, possíveis intenções dos AEs. em participar processo de atribuição e remoção (interna e externa) para o ano seguinte, ou seja, organizar primeiramente considerando as AES que efetivamente permanecerão na unidade e que AEs volante pode não permanece na unidade no ano seguinte;
- ao organizar previamente o atendimento para o ano seguinte, proporcionar ao AE decidir se participa ou não do processo e remoção.
- a reorganização das equipes pode ocorrer anualmente ou no máximo a cada dois anos;
- considerar que é ineficaz quando uma equipe toda passa a atuar no ano seguinte, em outra faixa etária, por exemplo: quando as 4 AEs de BI atuem no BII no ano seguinte e vice versa; sugere-se que pelo menos uma ou duas AEs permaneçam em cada atendimento.
- a AE da CI também participa das reorganizações.
- OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: nenhum agente Educacional é “dono” de uma faixa etária; pode atuar em BI, BII ou CI.

7.5 A DESTINAÇÃO DE VAGA PARA UMA NOVA MATRÍCULA DURANTE O ANO LETIVO

Quando uma criança desistir da vaga não reorganizar as turmas de crianças das demais educadoras objetivando a proximidade das faixas etárias ou um número aproximado de criança por educador. Deve-se inserir a nova criança a ser chamada em vaga existente seja, na vaga da turma da educadora que a criança desistiu, ou de outra educadora que também tiver vaga, mesmo que de idade diferente. NÃO REORGANIZAR TURMAS.

7.6 EDUCADORAS COM SUA TURMAS INCOMPLETAS – APOIO E A NÃO “DISTRIBUIÇÃO” DAS CRIANÇAS

Da mesma forma, e seguindo a linha de procedimento adotada, quando uma AE de Berçário ou CI estiver eventualmente com faltas significativas em sua turma ou mesmo sem crianças num determinado dia ou período, essa AE deverá atuar como apoio em sua turma ou área de atuação como suporte às demais AEs.

Deverá ainda comunicar a direção da unidade quando a criança apresentar um grande número de faltas consecutivas. Não deixe de fazer o registro no Diário de Classe conforme orientações.

Dessa forma reafirmamos que as reorganizações referem-se às atribuições da AE e não do grupo de criança; observar e manter a importância do adulto- referência.

Caso essa situação coincida com a falta de outra AE, a AE que está sem crianças ou com a turma desfalcada, deve assumir a crianças da AE que faltou.

7.7 APOIO ENTRE AS ÁREAS

Para o efetivo atendimento às crianças da unidade escolar, os AEs devem constituir-se como equipes de trabalho, reorganizar o atendimento em sua área de trabalho sempre que necessário observando o menor prejuízo para o grupo de crianças ocorrendo assim, o deslocamento de AEs entre os berçários e a CI, principalmente quando a proporção adulto-criança não se adequar às orientações.

Da mesma forma os AEs podem dar suporte às crianças da área da recreação sempre que possível solicitado pela Direção do CER. Isso significa que o trabalho de suporte na área de recreação se define por contribuições numa determinada rotina: horário de sono, no galpão recebendo as crianças depois do banho, atividade de contação de histórias que as agentes da área da recreação indicarão. O inverso também é verdadeiro. No caso do berçário o apoio é sempre no banho e/ou alimentação no BI e no Banho no BII.

Da professora substituta espera-se também que dê apoio ao berçário em situações emergenciais em atividades que não necessariamente requeiram o cuidado direto à criança; isso pode ocorrer desde que não tenha o professor da classe para substituir ou substituir o professor em HTPI.

7.8 EDUCADOR E O SEU FILHO NO CER

O atendimento de filhos de AE de berçário ou de CI na mesma turma em que a mãe trabalha é desaconselhável na medida em que não podemos exigir da criança que faça distinção entre a mamãe e educadora, bem como compreender que a atenção da mamãe precisa ser distribuída entre as demais crianças.

Por outro lado, é preciso considerar que, por mais consciente e profissional que a agente educacional seja, haverá situações em que o vínculo materno terá peso maior, o que de certa forma é natural e esperado. Assim, para evitar transtornos e sofrimentos desnecessários, a todos, em especial às crianças, solicitamos evitar que ambas permaneçam no mesmo espaço de atendimento.

O mesmo alerta vale para tios e tias, madrinhas, avós, etc. Caso não haja alternativa, ao diretor cabe acompanhar e avaliar e, se necessário, solicitar orientação da supervisora de sua unidade escolar.

8. HORÁRIOS

Os educadores devem cumprir os horários estabelecidos para os CER (Regulamento Interno), respeitando os horários de entrada e saída objetivando garantir o atendimento ao aluno durante o seu tempo de permanência no CER.

Para que esse procedimento de caráter administrativo e também pedagógico se efetive, é necessário que todos os educadores estejam às 7h: 30min, prontos para receber seus alunos nos espaços estipulados, de acordo com a organização da unidade. Então, os educadores, no momento da entrada, devem já ter guardado seus pertences (casacos, capacete, celular, etc.), trocado o calçado (tênis, sapato fechado) e trocado a roupa se for o caso, prender o cabelo, tirar anéis, pulseiras, brincos, relógio.

Ao final do período, a Agente Educacional deve iniciar sua preparação para ir embora depois que todas as crianças terem sido entregues com segurança aos familiares.

Não entregar as crianças portando bolsas, carregando capacete, etc.

Os horários de almoço das Agentes Educacionais de berçário devem obedecer à organização estabelecida pela Diretora da Unidade Escolar de modo a priorizar as necessidades do atendimento às crianças. Da mesma forma, a Diretora tem a prerrogativa de alterar os horários eventualmente se houver necessidade no atendimento às crianças.

Orientamos que a organização do horário de almoço dos educadores deve acontecer em sistema de rodízio quinzenal ou mensal a fim de que cada educadora vivencie o momento da atividade do sono e do despertar da criança, ou de receber suas crianças parciais.

8.1 CRIANÇA DE PERÍODO PARCIAL E A FLEXIBILIZAÇÃO DO PERÍODO INTEGRAL

Considerando que o atendimento em creche é direito da criança, opção da família e dever do Estado e ainda, considerando que o atendimento em creche é definido pela faixa etária da criança, 0 a 3 anos, e não pelo tempo de permanência da mesma na escola, a Secretaria Municipal da Educação pode atender solicitações das famílias no sentido de permanecer com sua criança um período do dia e no outro a frequentar o espaço escolar.

Assim diante do posicionamento familiar, o qual consideramos adequado, organizamos o atendimento de forma a também não interferir e prejudicar o funcionamento da unidade, bem como as crianças. Também nesse procedimento, consideramos a afirmativa de que a creche é uma escola.

8.1.1 ORGANIZAÇÕES PARA O ATENDIMENTO:

* Quando a mãe da criança de período parcial tirar férias podemos compartilhar com ela a importância da criança permanecer com a família por um tempo, bem como da necessidade que a criança tem de férias visto que o CER é uma escola. Porém NÃO podemos fazer exigências de que a criança fique em férias;

* A flexibilização do horário e o período parcial são horários fixos para a criança. Não pode haver mudanças nesse horário de acordo com solicitações eventuais da família; a organização deve ser para todos os dias da semana e sempre no mesmo horário;

*O banho deve ser oferecido à criança de período parcial quando estiver previsto na rotina, manhã ou tarde que ocorre normalmente no período da manhã; assim, a criança em período parcial da manhã tomará o banho na rotina da manhã como todas as demais crianças e os outros que se fizerem necessários. Essa orientação justifica-se fundamentalmente, pelo caráter educativo que o banho deve ter nas unidades de educação infantil a partir do princípio que as atividades de rotina são conteúdo de creche, portanto momentos de ensinar e promover aprendizagens. Portanto, não é coerente que a criança de período parcial não participe das

atividades do CER, ficando em tempo de espera das outras crianças para a continuidade das atividades do dia;

* No período da tarde há previsão de banho na organização de rotina. Contudo, esse banho é eventual para as crianças maiores. Só é realizado em todas as crianças de acordo com as necessidades da criança a critério e responsabilidade do educador (calor, atividades em que a criança ficou muito suja ou em outras situações). Desse modo, os pais das crianças em períodos parciais devem ser orientados do procedimento. Deverá ser solicitado à eles trocas de roupas para atender as eventualidades ou mesmo quando o banho constituir-se como rotina para todas as crianças nesse dia, no período da tarde;

* Na organização das atividades de rotina dois momentos são previstos especificamente para atividades de brincadeiras: no período da manhã e no período da tarde. Considerando que o período da manhã é indicado para atividades em área livre e à tarde em espaços fechados ou semi – fechados, na ELABORAÇÃO DO RODÍZIO, (no início, início do segundo semestre ou quando se fizer necessário) considerar a participação das crianças parciais do diferentes espaços: sala de multimeios, biblioteca entre outros para a criança parcial da manhã e em área livre para as crianças parciais da tarde, após as 16H00.

* Caso a criança do **período parcial da tarde** chegue frequentemente à escola com sono necessitando dormir, é necessário estabelecer um diálogo com a mãe e/ou responsáveis para que a criança em casa tenha a possibilidade de fazer um soninho de manhã antes de vir para o CER e participar das atividades propostas para todo o grupo. O que não procede e que não é produtivo para a criança é vir a escola e dormir;

* O período parcial deve ser oferecido preferencialmente à criança cuja mãe é trabalhadora no BII; o atendimento deve coincidir com o horário de trabalho da mesma.

* Orientação quanto à flexibilização de horário: o início e o fim do período ou do atendimento devem coincidir com o início ou fim de uma atividade de rotina.

8.1.2 DEFINIÇÕES:

Período parcial: é atendimento em horário que coincide com o atendimento da pré-escola

** Período Parcial Manhã: 7h: 30 – 11h: 30

** Período Parcial Tarde: 13h: 00 - 17h: 00

Flexibilização do horário: significa horário estendido no período da tarde ou manhã:

TARDE:

1ª POSSIBILIDADE: 7h: 30 min até 13h: 00 min

2ª POSSIBILIDADE: 7h: 30 min até 14h: 30 min

MANHÃ:

Única possibilidade: 10h: 00min até 17h: 00 min

*Esse horário coincide com o horário limite para entrada das crianças que vão ao médico.

ORIENTAÇÃO IMPORTANTE: crianças que vão ao médico no período da manhã e não conseguem chegar ao CER até às 10h: 00 min, podem entrar às 13h: 00; são crianças cujas mães são comprovadamente trabalhadoras e que têm o comprovante do atendimento.

9. RODÍZIO

O rodízio consiste na organização e utilização dos espaços internos, externos e semi-internos do CER e objetiva que todas as crianças, de todas as classes e turmas participem de todos os espaços, em tempos distintos.

A organização do rodízio objetiva dar condições para a realização de todas as atividades planejadas da unidade - Projeto “Cresça e Apareça” Projeto Curricular, e os demais projetos de trabalho previstos nos Projetos Político Pedagógicos e Projeto de Gestão Projetos.

Assim, o sistema de rodízio deverá ser elaborado **por todos Agentes Educacionais, Professores e Direção** do CER., prevendo atividades nos períodos da manhã e da tarde. Deve ser elaborado no início de cada ano letivo, nas reuniões para elaboração do plano de gestão, quando há dispensa de crianças. Pode ser revisto e reformulado sempre que necessário.

Considerando que à medida que as crianças aprendem, o desenvolvimento ocorre, considerando que não devemos esperar e sim nos anteciparmos nas organizações para que novas aprendizagens e novo desenvolvimento ocorram. Entendemos que se exige pensar no planejamento de atividades concomitantemente de forma que dê conta do processo de ensinar e aprender, de desenvolvimento dos alunos.

Destacamos acima alguns pressupostos norteadores da organização de rodízio e diante destes, podemos definir que as atividades planejadas, intencionais e conscientes para todas as turmas, em tempos parcial ou integral devem ocorrer em todos os espaços dos CER, sejam em área livre com todas as possibilidades que cada unidade oferece e em espaço de salas com todos os recursos específicos e, ainda em espaços outros que não esses: galpão, quiosque, casinha de bonecas, cimentado, corredor, biblioteca e outros.

Cabe aos educadores propor a utilização dos espaços de maneira equilibrada, **sem o privilegiamento de determinados espaços ou organizações em detrimento de outros, de uma classe ou de uma turma em detrimento de outras. Um espaço ou recurso não substitui o outro.**

Privilegiar um espaço em detrimento de outro significa privar uma turma de diversas e excelentes possibilidades de ensino e aprendizagens específicas: desafios, recursos, interações, inerente às diferentes organizações.

Os educadores têm autonomia, com responsabilidade e compromisso, para propor à Direção da Unidade Escolar modificação em seu rodízio, que deve ser esporádica e de acordo com as necessidades do grupo de crianças e o planejamento de atividades.

Assim, **o rodízio é parte integrante do planejamento.**

O rodízio como organizador das ações pedagógicas da unidade deve estar exposto no CER em local visível e de fácil acesso e entendimento.

10. ROTINAS

A creche é um espaço de educação coletiva, cuja função é transmitir o conhecimento historicamente acumulado.

Saviani (2007) afirma que “a educação é percebida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada criança singular a humanidade produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens”. E, portanto, a criança é entendida como um ser social, cultural e histórico e que possui raízes temporais desde que nasce e que o homem é um ser social que, no início, não dispõe das propriedades que lhe assegure, por si mesmo, as conquistas que o caracterizam como ser humano.

Nos CERs tem início a vida escolar da criança por volta dos 4 meses, permanecendo em média 9 horas e meia por dia, cinco dias por semana até os três anos de idade. Assim o tempo de convívio com outras pessoas, espaços, outros objetos, e outros tempos torna-se muito reduzido. Por outro lado o tempo de permanência no espaço da instituição creche exerce na vida criança um papel fundamental e distinto das demais instituições, como afirmado acima o que exige que seja discutido, refletido e pesquisado e planejado.

Considerando que o tempo e o espaço da creche delineiam as organizações das rotinas e do rodízio do qual as crianças participam, nos traz a convicção de caracterizá-los sob o ponto de vista pedagógico, ao contemplar o trabalho do educador a partir das manifestações da criança: sua cultura, seus tempos, suas necessidades, o desenvolvimento caracterizado pela predominância das atividades principais de cada etapa e as possibilidades de relação no e com o mundo, bem como no próximo passo, denominado por Elkonin de avanço qualitativo.

Definimos a rotina na creche como prática social, de caráter educativo cujo objetivo presente nas atividades de rotina é direcionar o significado e o sentido do ato de ensinar e de aprender, pois cada atividade é composta por um conjunto de ações e **o sentido** da ação é dado pelo seu **conteúdo**, ou seja, **o que** o indivíduo faz. O **significado, o porquê**, da ação é dado pelo **motivo** de ENSINAR AOS PEQUENOS.

Então, de forma veemente afirmamos que a escola para a criança, desde muito pequena, é o lugar de aprender os conteúdos de modo significativo, os hábitos, as regras, os valores, os instrumentos e seus usos sociais, os conhecimentos historicamente acumulados; são os conteúdos de natureza operacional e não conceitual.

Considerando o desenvolvimento e especificidades do desenvolvimento da criança 0 a 3 anos – comunicação emocional e a atividade objetual, é necessária a viabilização de ações de: **como** se ensina na creche, à **metodologia** e, em seguida, aos procedimentos de cada atividade de rotina.

Assim, a partir do contexto acima as organizações de rotina para crianças de 0 a 3 anos, no que diz respeito aos conteúdos referentes aos domínios psicofísicos e sociais com habilidades que constituem a criança como um ser histórico social, devem prever:

- de linguagem pré-linguística, oral e expressão.
- atividades de autocuidados, hábitos saudáveis de alimentação e de saúde.
- de motricidade: coordenação motora ampla e fina.
- de acuidade perceptiva: discriminação da percepção sensorial, tátil, visual, auditiva, olfativa e gustativa.
- de acuidade atencional: focalização e fixação.
- de acuidade mnemônica: recordar e lembrar e, sociabilidade.

Considerando o exposto acima e ainda a tríplice relação entre tempo-espaço-atividades e a necessária mediação que deve se estabelecer entre o adulto e a criança, buscamos compreender e implementar, de forma dinâmica, uma proposta de rotina que revele no cotidiano da creche o coletivo de um grupo de crianças e educadores E QUE NÃO se caracterize por homogeneidade, passividade, por uma pretensa harmonia, em que todas as crianças façam o estipulado pelo adulto a partir de atitudes passivas, cerceadoras e disciplinadoras por meio de voz de comando, de “olhar” a criança, distanciado de seu aluno bem como a condução das rotinas de forma mecânica, massificadora, impessoal; é o definimos por “cuidação” que nos remete à creche que só cuida, não educa e não ensina; apenas guarda, protege, alimenta, de ações baseadas no senso comum.

Ao contrário, concebemos uma organização de rotina que insira o grupo de crianças, e cada uma delas, como criança que aprende que é competente, que é curiosa, que busca aprender e desenvolver-se.

As organizações de rotina devem que prever regularidades, porém que considere inerente ao processo educativo dessa criança, em constante processo de aprendizagens e desenvolvimento, o inesperado, a novidade, a necessária mudança e no mesmo sentido, que considere relevante e salutar que a criança contraponha-se por meio de ações de reações, que resista não se acomode, se comunique, manifeste e resolva os conflitos com a necessária mediação do educador.

E, principalmente, organizações de rotina que prevejam aos adultos oportunidades de ensinar, de fazer de suas práticas ações intencionais, considerando que em cada momento do desenvolvimento a criança adquire os meios de intervir em seu mundo e em si mesma. E às crianças de aprender e se desenvolver, de serem cuidada e educada manifestando esse processo em direção às funções psíquicas superiores especificamente humanas.

Assim, considerando o que foi exposto até então, seguimos com a orientação para os procedimentos das rotinas áreas de berçário I e II e de classe intermediária em tempo parcial ou integral, com a possibilidade de flexibilização do horário.

10.1 AS ROTINAS DOS BERÇÁRIOS E DAS CLASSES INTERMEDIÁRIAS (C.I.s)

No desenvolvimento das atividades de rotina, as crianças mediadas pela ação intencional de seu educador deverão ser levadas a aprender muitas práticas sociais tais como aprender usar talheres, escovar dentes, tirar e por sapatos, entre outros. Além disso, é na creche que se inicia a oralidade e depois a verbalização de suas escolhas e sentimentos também por meio de expressões, tomar banho, saber o uso dos objetos que as cercam, apropriar-se dos diferentes espaços, manusear livros e reconhecer a função deste e de outros suportes de textos, usar a tesoura, segurar a caneca, dar descarga, experimentar diferentes gostos, jogar o faz de conta, empilhar, reconhecer-se e a seus pertences, usar e guardar, locomover-se nos diferentes espaços com desenvoltura, reconhecer a passagem do tempo, saber que pessoas vão e voltam etc.

A organização curricular de 0 a 3 anos considerando a comunicação emocional direta e a manipulação objetal como atividades principais desse período prevê as seguintes áreas do conhecimento: linguagem, acuidade perceptiva (tátil, visual, auditiva, olfativa e gustativa), acuidade atencional (focalização e fixação), acuidade mnemônica (recordar e lembrar), motricidade (coordenação motora ampla e coordenação motora fina) e sociabilidade (afetividade e interação). O desenvolvimento do presente conteúdo deve estar de acordo com as atividades principais do desenvolvimento da criança de 0 a 1 ano e de 2 a 3

anos, considerando a seguinte complexidade: estimular, desenvolver, promover, aprimorar, consolidar que encerram o ensinar o aprender e o desenvolver.

Esses são os conteúdos essenciais trabalhados na creche que definitivamente, têm compromisso de romper com a ideia de creche assistencial, do esperar a criança crescer, de creche como favor prestado, de creche como mal necessário e destinada ao direito da mãe trabalhadora.

Sabemos que a sequência constante das atividades, uma após a outra oferece segurança, harmonia, estabilidade emocional e na escola, essa é uma característica essencial para atingirmos o que propomos em função das necessidades organizações de tempos e espaços coletivos para crianças de 0 a 5 anos, em do tempo integral ou parcial.

Nos CERs as rotinas estão estruturadas de forma a privilegiar a atividade organizadora básica e viabilizadoras do cuidar e do ensinar, ou seja, o planejamento de atividades que deem conta dos objetivos estabelecidos de acordo com as áreas de conhecimento e conteúdos citados acima bem como o rodízio.

O período da manhã destina-se à organização de atividades do BI, BII e CI em áreas livres, nos diferentes espaços do CER; é quando a criança aproveita dos benefícios necessários do sol para sua saúde. O período da tarde destina-se à organização das atividades em espaços mais fechados ou semifechados os quais possuem organizações e estruturas específicas à Educação Infantil de Araraquara.

Ambos os momentos de brincadeiras na organização de rotina da creche se destinam às atividades que estimulem descobertas, pesquisas, observações, explorações ativas do ambiente, contato com a natureza, a água, os sons, a areia, a terra, incluindo ainda exercícios dos grandes movimentos tais como rolar, balançarem, jogar, subir, descer, pular, andar, pedalar, correr, saltar, jogar, andar de motoca, pular corda, brincar de amarelinha. Outras atividades possíveis: vocalizar, cantar, ouvir histórias, brincar de esconde-esconde, de imitar, dar tchau, atender ordens simples, acenar, bater palmas, ampliando o contato direto das crianças com outros grupos de crianças e adultos.

O planejamento do brincar, das atividades mais calmas e mais relaxantes, deve constar do rodízio do CER em espaços fechados ou semi fechados tais como os próprios berçários, sala da C.I., sala de recursos, sala de multimeios, galpão, corredores, sala da recreação, biblioteca, sendo sempre estes ambientes protegidos do sol. Os espaços abertos tais como os diferentes tanques de areia incluindo o solário, cimentado, gramado, quiosque, sob a árvore, passeios ao redor do CER podem ser utilizados também a tarde desde que se evite a exposição direta ao sol após as 16h: 00 (salvaguardar a saúde da criança).

10.2 ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS PARA OS BERÇÁRIOS E CLASSES INTERMEDIÁRIAS

Do exposto no item anterior, constatamos que as crianças de 0 a 3 anos BI, BII e CI com AE, devem participar dos espaços internos, semi-internos e externos do CER. O que significa constar no rodízio geral da escola, manhã e tarde, a ocupação efetiva e adequada tanto dos espaços quanto dos recursos disponíveis e específicos de cada CER.

Considerando que atualmente o atendimento de crianças em creche pode acontecer em período parcial ou com flexibilização do horário, far-se-á necessário prever na organização do rodízio de espaços e recursos, assegurando momentos de atividades coletivas em salas pela manhã e em área livre no período da tarde.

A elaboração dos rodízios, a ocupação dos espaços, com a consequente elaboração dos planejamentos, deve levar em conta, de forma coerente, as possibilidades e limitações de cada faixa etária (BI, BII e C.I.) bem como a realidade de cada CER, considerando o espaço físico disponível, a quantidade de classes e turmas por período, entre outros aspectos. Contudo, algumas orientações mínimas devem ser garantidas se objetivarmos que de fato o CER seja uma instituição de caráter educativo com a função de ensinar crianças de 0 a 5 anos e se entendermos que os conteúdos curriculares, brincar e o espaço são fundamentais nesse processo de aprendizagem. São as seguintes:

- 01- Os Berçário I, II ou III e CI não participam da organização da sala estruturada;
- 02- Berçários I, II, ou III e C.I. devem constar no rodízio geral do CER., nos períodos da manhã e da tarde;
- 03- A organização do rodízio deve prever a utilização dos espaços em área externa: os diferentes tanques de areia, as áreas cimentadas em frente e atrás do CER, os gramados, casa de boneca, solário etc.
- 04- O Berçário I NÃO DEVE PERMANECER APENAS NO SOLÁRIO durante a semana;
- 05- O Berçário I NÃO DEVE PERMANECER DENTRO DO BERÇÁRIO DURANTE O DIA;
- 06- O Berçário I NÃO PARTICIPA DA SALA DE RECURSOS;
- 07- A Classe Intermediária, em tempos integral e parcial, deverá constar no rodízio do CER no período matutino e vespertino;
- 08- Reafirmando a manhã deverá ser destinada preferencialmente às atividades em área livre para BI, BII e C.I e a tarde o uso de salas de recursos, multimeios, berçários, galpão, biblioteca, etc.;
- 09- As faixas etárias maiores do BI deverão entrar **pelo menos uma vez por semana** na sala de multimeios, constando no rodízio geral do CER;
- 10- O Berçário II e a C.I. deverão ocupar a sala de multimeios e a sala de recursos, constando no rodízio geral do CER;
- 11- No período oposto ao atendimento com a professora, a agente educacional da C.I. será responsável pelo planejamento e organização das atividades para este grupo.
- 12- Em todas as situações o educador deve cuidar para que as crianças em atividades de área livre **NÃO FIQUEM EXPOSTA AO SOL** no horário entre às 10h: 00 e às 16h: 00. Esse cuidado deve ser **REDOBRADO** no **HORÁRIO BRASILEIRO DE VERÃO** (de outubro a fevereiro).

É sabido que os CERs divergem em vários aspectos tais como planta física, espaço externo e principalmente número de classes e turmas bem como em número de crianças em cada classe ou turma. Levando-se em consideração essas peculiaridades, sugerimos que os agentes educacionais da área de berçário e classe intermediária elaborem algumas alternativas para que se possa efetivar a participação no rodízio do CER- **trabalhar em parceria**-aglutinar turmas por proximidade de faixa etária, participar com turmas de diferentes idades no mesmo espaço.

PODEMOS CONCLUIR:

- * 01- **Atividades na relação tempo e espaço: organização pedagógica**
- * 02- um espaço não substitui o outro;
- * 03- todas as crianças devem participar de forma gradativa nos diversos os espaços e recursos que o CER oferece;
- * 04- o tempo de permanência nos espaços deve estar de acordo com as necessidades e possibilidades de cada faixa etária, bem como a composição harmoniosa do interesse das crianças e,
- * 05- o planejamento de atividades elaborado pelo educador deve considerar a organização e destinação dos espaços de sua unidade escolar.

10.3 SEQÜÊNCIA DAS ATIVIDADES NOS BERÇÁRIOS

HORÁRIOS

A elaboração dos horários que organizam as atividades para os bebês e os pequenos constitui-se como trabalho pedagógico, na medida em que viabiliza o desenvolvimento do currículo; é um dos aspectos tanto do trabalho pedagógico com as crianças pequenas a ser considerado por ter como objetivo central e primordial a melhor distribuição das atividades de rotina diária durante a permanência da criança na escola.

Os horários das atividades, o início e término são entendidos como norteadores e devem primar pela flexibilidade que envolve o ser humano singular e o coletivo. Ou seja, a duração de cada atividade deve variar em função de sua **natureza, do objetivo a ser alcançado, das possibilidades e limitações de cada faixa etária, de cada criança, do momento do ano letivo e até mesmo do coletivo da unidade.**

A definição de categoria pedagógica também se funda por constituir-se em uma sequência constante e previsível das atividades no tempo e no espaço, e ainda, por estruturar e **promover a construção da noção operatória do tempo pela criança:** vivências concretas para a construção de tempo. As organizações de rotina contemplam o equilíbrio e a flexibilidade e devem encontrar o inesperado, a inovação e o diferente oriundo do desconhecido.

Dessa forma, é primordial e indispensável ressaltar que os horários norteadores do contexto da Educação Infantil devem considerar e atender, com prioridade, as necessidades das crianças, em detrimento dos serviços meios, ou do seu educador. Ou seja, aqueles que dão condições para que o processo educativo se efetive, tais como organização e higienização dos espaços, flexibilidade na reorganização dos horários de merenda. Para exemplificar, o almoço ou o jantar para o BI deve considerar as necessidades do bebezinho, que por sua vez é diferente de uma criança com mais de um ano. Essa é uma situação que parece pouco importante, porém faz toda a diferença para que o educador realize intencionalmente a ação de ensinar a criança os conteúdos inerentes à atividade de alimentação.

Assim, será oferecido, a título de sugestão, horários de início e término das atividades, com a ressalva de que, se for necessário, alterações devem ocorrer. Tais alterações carecem de justificativas e planejamento e essas são de responsabilidade das Agentes Educacionais de Berçário e/ou da professora da classe de CI. Porém, **quando constatam necessidades diferenciadas da turma ou de uma criança que exigem adequações nos serviço meios, solicitar à Diretora da unidade escolar que faça a intervenção necessária.**

Contudo a sequência constante de atividades é fator de sistematização de tempo. Sendo assim, esta **deverá ser a sequência básica das atividades** para a área de Berçários e CIs de todos os Centros de Educação e Recreação.

A TÍTULO DE SUGESTÃO, OFERECEMOS OS SEGUINTE HORÁRIOS:

BERÇÁRIO I A ou B:

7h30min - 7h45min - entrada, acolhimento da criança e troca de informações com a família.

7h45min - 8h00min - trocas e banhos eventuais

8h00min - 8h20min - café da manhã

8h20min - 9h15min - atividades em espaços externos/passeios de acordo com o rodízio (sol)

1ª dupla (bebezinhos) - 8h45min - 9h00min - suco

2ª dupla (crianças maiores) - 9h00min - suco

1ª dupla (bebezinhos) - 9h00min - entra no berçário e iniciam os banhos

2ª dupla (crianças maiores) - 9h30min - entra no berçário e iniciam os banhos

1ª dupla (bebezinhos) - 9h45min inicia o almoço

2ª dupla (crianças maiores) - entre 10h00min e 10h15min inicia o almoço

Sono: início por volta das 10h45min e término por volta das 13h00min.

13h00min - recebimento das crianças em período parcial tarde.

13h00min - 13h30min - trocas eventuais e café da tarde

13h30min - 15h15min - atividades em espaços internos de acordo com o rodízio

15h00min - 15h45min – banho para todas as crianças dependendo da atividade desenvolvida

15h15min - 15h45min - banhos e trocas EVENTUAIS e jantar

15h45min - 16h40min - passeios e atividades

16h40min - 17h00min - saída e troca de informações com a família

BERÇÁRIO II A ou B:

7h30min - 7h45min - entrada, acolhimento da criança e troca de informações com a família.

7h45min - 8h00min - trocas e banhos eventuais

8h00min - 8h15min - café da manhã

8h15min - 9h40min - Atividades em espaços externos/passeios de acordo com o rodízio

Suco – todas as crianças - 9h00min

1ª dupla/trio (crianças menores) - 9h30min - entram no berçário e iniciam os banhos

2ª dupla (crianças maiores) - 9h30min - permanece em atividade

2ª dupla/trio (crianças maiores) - 10h00min - entram no berçário e iniciam os banhos

1ª dupla/trio (crianças menores) - no término da atividade do banho deve sair do berçário com as crianças

Almoço: entre 10h30min e 10h45min - almoço

10h45min - 11h00min - escovação de dentes

Sono: início por volta das 11h00min e término por volta das 13h00min.

13h00min - recebimento das crianças em período parcial a tarde

13h15min - 13h45min - trocas eventuais e café da tarde no galpão

13h45min - 15h45min - atividades espaços internos de acordo com o rodízio

15h00min - 15h45min - banho para todas as crianças dependendo da atividade desenvolvida

15h45min - 16h15min - jantar/escovação de dentes

16h15min - 16h40min - atividades e passeios

16h40min - 17h00min - saída e troca de informações com a família.

Na presente sequência de atividades há a previsão de dois momentos para atividade de banho, manhã e tarde. Contudo, considerando que crianças permanecem durante 9h: 30 minutos na unidade escolar, considerando que o banho entre outros aspectos é fator de bem estar e que permite que a criança participe e bem do seu cotidiano escolar e, principalmente, considerando que o banho é atividade de aprendizagens, orientamos que pelo menos um banho aconteça durante o dia.

Tendo em vista as organizações de rotina e a dinâmica dos CERs, e ainda as condições do clima que é quente na maioria dos dias do ano, e ainda que as crianças realizem atividades em área livre no período da manhã, orientamos para que o banho como rotina seja oferecido PREFERENCIALMENTE no período da manhã.

A decisão de realizar essa atividade no período da tarde em seu grupo de criança fica a critério e responsabilidade da Agente Educacional, sob condições que justifiquem a alteração. A mesma orientação vale para a decisão de dois banhos por dia em todas as crianças da turma considerando as necessidades.

Porém dois banhos ou mais obrigatoriamente, todos os dias, em todas as crianças NÃO DEVE CONSTITUIR-SE COMO PRÁTICA DE ROTINA.

Quando não ocorrer o banho em um dos períodos (manhã ou tarde), esse espaço de tempo deve ser destinado às atividades essenciais para a faixa etária.

10.4 HORÁRIOS DA CLASSE INTERMEDIÁRIA E SUAS DIFERENTES ORGANIZAÇÕES

O atendimento na classe intermediária envolve dois profissionais, agente educacional e professora, num trabalho conjunto e parceiro com os mesmos objetivos de cuidar, ensinar, promover aprendizagens e desenvolvimento de crianças entre dois anos e dois meses até três anos de idade. Portanto, são crianças ainda relativamente dependentes do(s) adulto(s) que cuida(m) dessas atribuições de todos os educadores na Educação Infantil tal como determina a LDB nº 9394/96, fundamentos, objetivos e finalidades da creche e da pré-escola, 1 etapa da educação básica se igualam.

A professora e a gente educacional têm currículos diferentes a serem desenvolvidos no mesmo atendimento. Dessa forma, o trabalho deve ser parceiro, integrado e se possível planejado em conjunto, considerando as especificidades curriculares dos profissionais.

Considerando o exposto fica definido que há especificidades e que as crianças não são divididas entre crianças parciais (da professora que só ensina) e crianças integrais (da agente educacional, que só cuida).

Hoje, considerando que a classe intermediária foi criada em 1996, já se observa posturas modificadas e adequadas frente ao trabalho de ambos os profissionais com crianças pequenas, no que diz respeito ao atendimento de suas necessidades básicas e que, ao mesmo tempo, que essas atividades são definidas por sua própria natureza como oportunidades ideais de ensinar.

A) Período da Manhã: agente educacional em trabalho parceiro com a professora.

Obs.: a sequência de atividades é organizada de acordo com o número de turmas de cada unidade escolar

Horários	Atividades	Observação ou descrição das atividades
7h30min	Entrada	Ambos os educadores recebem as crianças; sala da CI como ponto de referência.
+ ou - 7h 45min	Trocas ou banhos eventuais	Procedimentos devem ser feitos logo no início do dia o que inclui observação das condições em que as crianças chegam.
+ ou -8h00min	Café da manhã	No galpão p/a todas as crianças; orientação conjunta de ambos os educadores.
Entre 8h00 e 8h15min	Atividades	A condução das atividades/intencionalidade educativa da professora; atividades de acordo com o rodízio; preferencialmente em área livre; Projeto Curricular da Pré - Escola.
+ ou - 9h00min	Suco	Servido no espaço da criança; orientação de ambos os educadores.
+ ou - 9h15min	Continuidade das atividades	Mudança de espaço, de acordo com o rodízio. Continua a condução das atividades/intencionalidade educativa da professora; atividades de acordo com o rodízio; preferencialmente em área livre; Projeto Curricular da Pré - Escola.
+ ou - 1 0h00min	Almoço e escovação	No galpão p/a todas as crianças; orientação conjunta de

	de dentes	ambos os educadores. Escovação no banheiro se possível.
+ ou - 10h20min	Atividades na sala da CI	A condução das atividades/intencionalidade educativa da professora; atividades de acordo com o rodízio; preferencialmente na sala da CI; Projeto Curricular da Pré - Escola.
+ ou - 10h45min	Banho das crianças em tempo integral	Ação de cuidar – educar; trabalho parceiro de ambos os educadores. A Agente Educ. procede ao banho com um grupo de 2 ou 3 crianças enquanto as demais permanecem no grupo maior com a professor; ao término de um grupo, inicia o banho com outro grupo.
Entre 11h20min e 11h30min	Finalização das atividades no período da manhã com o sono das crianças integrais e a saídas das crianças parciais	A professora nesse horário terá encerrado suas atividades com a classe de CI e procederá a entrega das crianças parciais e, ao mesmo tempo, a Agente Educacional estará cuidando do sono: orienta, acompanha e acalenta o sono das crianças integrais.
11h 30min	Saída da professora	-----
Entre 11h45min e 12h 00	Saída da Agente Educacional para o seu horário de almoço	O sono das crianças integrais poderá ocorrer na CI como apoio da AE de Berçário I ou II; caso haja desfalque no quadro de Agentes Educacionais da unidade pode-se realizar o sono da CI junto com o BII.
Entre 13h1 min e 13h30min	Retorno da Agente Educacional de seu horário de almoço	Início das atividades no período da tarde.
13h30min	Despertar das crianças, trocas eventuais e lanche da tarde.	Observar as necessidades das crianças.
14h00min	Atividades: brincar	A condução das atividades/intencionalidade educativa da Agente Educacional; atividades de acordo com o rodízio, preferencialmente em espaços internos; Projeto Curricular de Berçário.
+ ou - 15h30min	Jantar	No galpão p/a todas as crianças; orientação da Agente Educacional.
15h45min	Escovação de dentes	No banheiro se possível com a orientação da agente educacional.
15h45min até 16h30min	Atividades relaxantes	Passeio no CER, contação de histórias, cantar; encerrar o dia com a criança.
17h00min	Saída	A Agente Educacional realiza troca de informações com as famílias durante a saída das crianças.

B) Período da Tarde: agente educacional e professora em trabalho parceiro.

Horários	Atividades	Observação ou descrição das atividades
7h30min	Entrada	A agente educacional recebe as crianças; sala da CI ou no galpão (CERs RRS e EPF) como ponto de referência.
+ ou - 7h45min	Trocas ou banhos	Procedimento deve ser feito logo no início do dia que

	eventuais	inclui observação das condições em que as crianças chegam à UE.
Entre 7h45min e 8h00min	Café da manhã	No galpão p/a todas as crianças; orientação da Agente Educacional.
+ ou - 8h15min	Atividades	A condução das atividades/intencionalidade educativa é da Agente Educacional; atividades de acordo com o rodízio, preferencialmente em área livre; Projeto Curricular de Berçário. Fazer parceria em atividades com as outras turmas, em alguns dias da semana previstos no rodízio/planejamento.
+ ou - 9h00min	Suco e controle de esfíncteres ou ir ao banheiro	Servido no espaço da criança com orientação da Agente Educacional.
Entre 9h00 e 9h30min	Banho	Ação de cuidar – educar; trabalho da Ag. Educ. que procede ao banho com um grupo de 2 ou 3 crianças enquanto as demais podem permanecer no grupo maior com o trabalho parceiro de uma agente de BII o e ao término de um grupo, inicia o banho com outro grupo. (*) (**) Sugestão alternativa do EPF.
Entre 10h15 e 10h30min	Almoço e escovação de dentes	No galpão p/a todas as crianças; orientação da Agente Educacional. Fazer a escovação no banheiro se possível.
+ ou - 11h:00	Preparação do repouso e repouso.	O sono das crianças integrais poderá ocorrer na CI como apoio da AE de Berçário I ou II; caso haja desfalque no quadro de Agentes Educacionais da unidade pode-se realizar o sono da CI junto com o BII
11h:00min	Finalização das atividades no período da manhã com o sono das crianças integrais.	A AE nesse horário estará encerrando suas atividades com a classe de CI no período da manhã com a organização da atividade do sono; a Agente Educacional estará cuidando do sono: orienta, acompanha e acalenta o sono das crianças integrais até que as crianças durmam.
+ ou - 11h00min	Saída da Agente educacional: horário de almoço	-----
Entre 11h00min e 12h30min -	Sono das crianças e horário de almoço da Agente. Educacional.	SONO
+ ou - 12h30min	Retorno da Agente educacional de seu horário de almoço. Despertar das crianças, preparação para o período da tarde, fazer xixi. Trocas individuais	Início das atividades no período da tarde. É quando as crianças estão acordando sendo preparadas para o período da tarde (calçar sapatos, pentear cabelos, ir ao banheiro...). A agente educacional orienta e acompanha a atividade
13h00min	Lanche da tarde no galpão	Observar as necessidades das crianças o que significa que não haja necessidade das crianças integrais

		estarem prontas e à espera da professora e das demais crianças exatamente às 13h: 00, podendo ser realizada a integração do grupo por volta das 13h15min.
Entre 13h30min e 13h:45min	Atividades	A condução das atividades/intencionalidade educativa da professora; atividades de acordo com o rodízio, preferencialmente em espaços internos; Projeto Curricular Pré - Escola. Integração entre os alunos parciais e os alunos integrais <u>OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:</u> considerar a necessidade de sono das crianças da CI da manhã; necessidade de posturas flexíveis do educador.
+ou - 15h00min	Jantar	No galpão p/a todas as crianças; orientação da Agente Educacional e da Professora.
+ ou - 15h30min	Escovação de Dentes	No banheiro se possível.
15h45min até 16h30min	Atividades e atividades relaxantes.	Ambos os educadores em atividades conduzidas pela professora de acordo com o rodízio e Projeto Curricular da Pré-Escola passeio no CER, contação de histórias, cantar músicas; encerrar o dia com a criança.
17h00min	Saída	A Professora e a A.E em troca de informações com as famílias durante a saída das crianças.

(*) Caso a unidade não disponha de educadores (Agentes do BI /BII, o agente educacional readaptado ou ainda a professora substituta quando disponível) para trabalho parceiro na atividade de banho no período da manhã, essa atividade poderá ocorrer no período da tarde em parceria com a Professora da CI tal como acontece quando a CI é no período da manhã.

(**) o banho pode acontecer no BII com a última faixa-etária do BII no mesmo sistema de rodízio desse atendimento; o CI e a ultima faixa etária do BII entrando primeiro que as demais faixas etárias se houver necessidade por conta dos horários do CER.

Neste caso o horário mais indicado é por volta das 15h00 min.

Observar os possíveis horários no quadro abaixo a partir das 15h00m.

C) Sugestão de horário para o banho parceiro entre professora e agente educacional no período da tarde.

Horários	Atividades	Observação ou descrição das atividades
15h: 00	Banho	Nesse horário a professora estaria retornando para atividades na sala da CI e a atividade de banho ocorreria em parceria com a professora, ou seja, enquanto a Agente procede ao banho, à professora dá prosseguimento em suas atividades com a turma toda.
+ ou - 15h: 30 min	Jantar e Escovação de dentes	No galpão para todas as crianças; a condução e orientação da atividade de ambos os educadores. Fazer a escovação se possível no banheiro.
16h: 00 até 16h: 30 min aproximadamente.	Atividades relaxantes	Passeio no CER, contação de histórias, cantar e encerrar o dia com a criança.
17h00min	Saída	A Professora e a A.E realizam troca de informações com as famílias durante a saída das crianças

D) Duas classes intermediárias no período da manhã.

Horários	Atividades da CI A	Atividades da CI B	Observação ou descrição das atividades da Classe Intermediária	
+ ou - 9h15min	Banho	Atividades do planejamento da professora /Projeto Curricular da Pré-Escola.	Ação de cuidar – educar; trabalho da Agente. Educ. que procede ao banho com um grupo de 2 ou 3 crianças enquanto as demais podem permanecer no grupo maior com a professora da classe de CI.	Atividades de planejamento da professora/Projeto Curricular da Pré-Escola e de acordo com o rodízio de salas, ou seja, a CI II estará ocupando outro espaço que não a Sala da CI no momento do banho da CI I
10h: 00 - CI A 10h: 30min - CI B	Almoço da CI A	Almoço da CI B	No galpão para todas as crianças; orientação da Agente Educacional. Fazer a escovação no banheiro se possível.	No galpão p/a todas as crianças; orientação da Agente Educacional. Fazer a escovação no banheiro se possível.
+ ou - 10h30min	Atividades do planejamento da professora /Projeto Curricular da Pré-Escola	Banho	Atividades de planejamento da professora/Projeto Curricular da Pré-Escola e de acordo com o rodízio de salas, ou seja, a CI I estará ocupando outro espaço que não a Sala da CI no momento do banho da CI I.	Ação de cuidar – educar; trabalho da Agente Educ. que procede ao banho com um grupo de 2 ou 3 crianças enquanto as demais podem permanecer no grupo maior com a professora da classe de CI II.
+ ou - 11h00 observando o horário do almoço	Sono	Sono	O sono das duas Classes Intermediárias pode ser realizado na sala da CI quando houver espaço ou então, for dividido com o BII.	
+ ou - 13h00	Lanche da tarde, controle de esfínteres fazer xixi, pôr sapatos... .	Lanche da tarde, controle de esfínteres fazer xixi, pôr sapatos... .	A atividade do lanche da tarde será organizado e orientado por uma das Agentes educacionais para ambas as classes	
Horário de almoço das Agentes Educ.	CI A Entre 12h:00 e 13h:30 min	CI B Entre 11h00 e 12h30 min	As educadoras podem se organizarem dois horários; o importante é frisar que enquanto uma AE está com as crianças, à outra AE estará em horário de almoço. O BII pode cobrir o horário de almoço da AE da CI.	

Entre 13h30 e 14h:00	Lanche da tarde e Atividades	Lanche da tarde e Atividades	A condução das atividades/intencionalidade educativa é da Agente Educacional; atividades de acordo com o rodízio, preferencialmente em espaços fechados ou semifechados; Projeto Curricular de Berçário. As duas Agentes Educacionais podem fazer parceria em atividades, em alguns dias da semana ou com outras turmas e previsto no rodízio/planejamento.
15h00	Jantar e Escovação de dentes	Jantar e Escovação de dentes	No galpão para todas as crianças; a condução e orientação da atividade são de ambas as educadoras.
15h:30min	Atividades Relaxantes	Atividades Relaxantes	Planejar atividades para encerrar o dia; dar ênfase na contação de história, no teatro/encenação; na “roda de conversa”; passeios e encerrar o dia com a criança.
16h:30min	Preparar para ir embora	Preparar para ir embora	Lavar o rosto, colocar sapatos, tomar água, trocar fraldas, banhos eventuais...
17h:00	Saída	Saída	Cada AÉ deverá entregar o seu grupo de crianças.

E) Sugestões de sequência de horários do CER “José Pizani” para duas classes no período da manhã.

CLASSE INTERMEDIÁRIA A

7h55min - Café
8h10min - CI A –Uso do sanitário
8h20min - Atividades
9h00min – Suco
9h45min - Almoço
0h15min - Escovação
0h30min - Atividades
11h00min - Repouso
11h30min - 13h00min - Almoço da agente educacional
13h15min - Despertar das crianças e uso do sanitário
13h30min - Lanche da tarde
14h00min - Banho CI A
14h30min - Atividades
15h00min - Jantar
15h30min - Escovação e uso do sanitário
15h45min - 16h30min - Atividades
16h45min - Saída

OBS: o banho é dado no período da manhã quando no rodízio tem atividades na areia.

CLASSE INTERMEDIÁRIA B

7h55min - Café
8h10min - Horário social enquanto aguarda o banheiro
8h20min - CI B - Uso do banheiro

8h30min - Atividades
9h00min - Suco
9h45min - Almoço da CI B
10h15min - Escovação
10h30min - Atividades
11h00min - Repouso
11h30min - 13h00min - Almoço da agente educacional
13h15min - Despertar das crianças e uso do sanitário
13h30min - Atividades
14h30min - Banho da CI B com parceria da Professora substituta; na falta, fazer parceria com CI A.
15h00min - Jantar
15h30min - Escovação e uso do sanitário
15h45min - 16h30min - Atividades
16h45min - Saída
OBS: o banho é dado no período da manhã quando no rodízio tem atividades na areia.

F) Sugestões de sequência de horários da classe intermediária do CER "Maria Pradeli Malara" para duas classes no período da manhã, A e B.

7h45min - Café da CI A
8 h00 min – Café da CI B
8h00 às 9h00 - Atividades
9h00min - Suco
9h10min às 9h30min - Atividades
9h30min - Almoço
9h50min - Escovação
10h15min às 10h45min - Banho
10h 50min às 13h15min – sono/repouso
13h30min - Lanche
13h 45 min às 15h10 min - Atividades
15h10min - Jantar
15h30min - Escovação e uso do sanitário
15h45min - 16h45min - Atividades
16h50min - Saída

11. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DAS ATIVIDADES DE ROTINA

11.1 ENTRADA

Ao chegar ao CER., mais precisamente, aos Berçários, é importante que a criança tenha uma acolhida afetuosa e que o espaço destinado à sua recepção esteja preparado para recebê-la. A preparação diz respeito à organização do espaço e de recursos, inclusive brinquedos, a higienização do espaço do berçário e da sala de banho, (limpeza da cuba de banho, box, troca do lençol do colchonete do trocador, limpeza dos berços e trocas dos lençóis, dos colchonetes e de brinquedos); o espaço deve estar arejado. Desta forma permitimos que a criança identifique e reconheça facilmente este espaço como sendo o seu próprio.

O local destinado à recepção das crianças (Berçários, C.I., galpão ou portão) fica a critério de cada CER. levando-se em conta suas especificidades quanto a espaços, números de classes e turmas, entre outros. Contudo, o local de entrada das crianças deverá ser sempre o mesmo e realizada em portão diferente da entrada da Pré-Escola e/ou Recreação.

A entrada dos pais até o berçário e classe intermediária facilita o recebimento das crianças, bem como oferece maior segurança às mesmas, otimiza a troca de informações, principalmente na ausência de uma educadora. Para tanto, a porta do berçário não deve estar aberta, ou seja, a criança não deve ser levantada pelos pais e ser pega pelo educador dentro do berçário.

Contudo esse é um procedimento que pode ser alterado de acordo com o que a equipe de agentes educacionais entenderem ser melhor, desde que garanta o que se espera desse momento.

Cada agente educacional deverá:

- Receber o seu grupo de crianças, individualmente;
- Cuidar de verificar o estado geral da crianças: suas condições físicas e de higiene para proceder ao banho ou trocas eventuais
- Se o educador constatar qualquer anormalidade ou irregularidade comunicar à Direção do CER. logo de imediato.
- Caso a criança tenha ficado doente, recebê-la mediante liberação médica; tomar ciência da medicação a ser ministrada no CER com intervalos inferiores há 12 horas mediante receita médica atualizada.
- Ministrando medicamentos homeopáticos respeitando a opção da família.
- Cuidar para que as crianças não entrem cotidianamente com objetos pessoais; considerar as necessidades das crianças no período de adaptação da criança e findado esse período acordar com a mãe estratégias para que a criança não os traga mais.

Observação: Os carrinhos nos quais as crianças são trazidas não devem entrar no Berçário ou permanecer nos corredores internos da escola e sim, em área externa, de preferência no solário ou outro local qualquer.

11.2 SAÍDA

A saída, o término do dia da criança no CER, é um momento de espera ansiosa pela chegada e reencontro com a família e, especial a mãe. É um momento que pode ser mais interessante, prazeroso e menos angustiante se o educador entender quais os sentimentos das crianças e assim, cuidar dela planejando atividades que preencham este espaço de tempo. Com o seu grupo de crianças a agente educacional poderá organizar desde a arrumação do espaço, dos brinquedos, da sacola, até atividades mais relaxantes como um passeio pelo CER., cantar, contar histórias, brincar com fantoches, etc. Pode sair do berçário evitando espera ociosa.

Para os pais e/ou responsáveis também significa o reencontro com seu filho e muitas são as questões a respeito de como a criança passou o dia, em especial saber se a criança passou bem, se se alimentou, tendo em vista o longo período de distanciamento e as especificidades da faixa etária. Devemos saber que essas são necessidades reais de pais e

mães e que quanto menor a criança, mais importante são essas questões para ambos, o que é perfeitamente normal e compreensível.

Também o local de entrega das crianças ficará a critério de cada CER e obedece as mesmas orientações para o momento da entrada.

Considerar que em dias de chuva no final do período, a saída das crianças poderá iniciar às 16h 30 min.

Cada Agente Educacional deverá:

- **Compartilhar com a família o dia da criança no CER, ampliando as informações para o trabalho desenvolvido: projetos, atividades, passeios, peculiaridades do desenvolvimento as novas aprendizagens;**
- **Nunca mentir ou esconder da mãe e/ou responsável às questões ocorridas durante o dia;**
- **Entregar o seu grupo de crianças, individualmente;**
- **Devolver os medicamentos para a mãe. Caso tenha ocorrido alguma intercorrência com a medicação, a mãe deve ser informada.**
- **Não restringir este momento de diálogo a questões desagradáveis, queixas ou possíveis problemas ocorridos.**
- **Considerar que as questões - problema, as dificuldades devem ser trabalhadas juntamente com a Diretora da unidade em momento e local específico e nunca na presença de outras mães e/ou da própria criança.**
- **No período de adaptação, de forma responsável, informar à mãe sobre os avanços da criança e compartilhar a necessidade de manter ou ampliar o horário: significar o procedimento.**
- **Só entregar a criança à adolescentes maiores que quatorze anos e à familiares ou conhecidos devidamente identificados. Nunca entregar a criança à desconhecidos.**

11.3 ATIVIDADES DE BANHO E TROCA, ESCOVAÇÃO DE DENTES E CONTROLE DE ESFÍNCTERES.

A higiene é requisito básico para a garantia do conforto pessoal, da promoção da saúde e construção de uma imagem corporal satisfatória. Essa é a maneira de entender as três atividades de higiene na instituição escola. Além de constituir-se como currículo, as atividades de banho, escovação de dentes, o controle de esfíncteres (de retirada de fraldas), uso do banheiro, dar a descarga, lavar e enxugar as mãos, e os cuidados específicos que temos com os bebezinho e crianças maiorzinhas, são momentos de trocas afetivas, do estabelecimento de laços de confiança, e de vivências, de ensino intencional. Enfim, de aprendizagens, as mais diferentes para a faixa etária de 0 há 3 anos.

As aprendizagens proporcionadas por essas atividades, no contexto do Programa de Educação Infantil de Araraquara, são entendidas como **conteúdos de ensino**, saberes escolares, porque sistematizados e intencionais.

As aprendizagens a que me refiro são: trocar-se sozinha (vestir ou despir), reconhecer, pegar e guardar seus pertences, calçar e descaçar sapatos sandálias, meias, chinelos, ajudar na organização de sua mochila, ser acarinhado e acalentado, sentir a diferença entre estar limpo ou sujo, sentir o conforto e o prazer do contato com a água e com o adulto, entre outros.

11.3.1 PROCEDIMENTOS PARA BANHO E TROCA: orientações gerais

Considerando a faixa etária das crianças o ensino e aprendizagens das crianças requer que a Agente Educacional faça ajustes, adequando os procedimentos ao desenvolvimento da criança, bem como organizando novos desafios em vistas dos próximos passos a serem dados (desenvolvimento real e proximal) e isso significa que:

Cada Agente Educacional deverá:

- * Realizar os procedimentos de higiene, bem como tratar de ferimentos nas crianças, somente fazendo **uso de luvas descartáveis**; um par é suficiente.
- * Considerar que a duração da atividade deve atender às necessidades das turmas; o início e término da atividade de rotina devem ser flexíveis.
- * Compartilhar com a diretora da unidade caso perceba que os procedimentos de higienização precisam ser melhorados, pois o cuidado com a criança começa pela higienização dos espaços e nessa atividade inclui onde a criança será banhada e trocada: cuba e box de banho, trocador/berço. Os lençóis do trocador devem ser trocados diariamente ou mais de uma vez se necessário. O mesmo se aplica aos colchonetes utilizados passa essa atividade que devem ser higienizados diariamente ou sempre que necessário; nunca tratar diretamente com a funcionária responsável por esse trabalho.
- * Informar sempre à criança de que ela irá tomar banho e por qual o motivo.
- * Realizar a atividade com suavidade, evitando sempre movimentos bruscos que assustem a criança.
- * Proporcionar contato gradual com a água, que deve estar na temperatura adequada. Cuidado com a temperatura da água.
- * Considerar essa sequência quando a criança depender do adulto: lavar face, cabelos, tórax, costas, membros superiores e inferiores e por último os genitais; lavar aos cabelos com as pontas dos dedos (nunca com as unhas) enxaguá-los até eliminar todo o xampu e evitar que entre água nos ouvidos e olhos; secar o ouvido da criança com a toalha delicadamente.
- * Observar que no momento intermediário, ainda no BI, por imitação é representado essencialmente pela manipulação de objetos em relação com significância social – levar um pente à cabeça, pela busca de autonomia locomotora pelas formas iniciais de comunicação.
- * Ultrapassar a independência relativa da criança, considerando que a criança constrói conhecimentos empíricos, ou seja, conhecimentos que derivam diretamente da atividade sensorial prática.
- * Manter suas unhas limpas e curto-arredondadas; não utilizar acessórios: relógios, pulseiras ou anéis para evitar machucar a crianças ou mesmo guardar sujeira esta é orientação a ser seguida pela agente educacional.
- * NÃO utilização de talcos, colônias após banho ou troca – risco de afogamentos e/ou alergias.
- * introduzir hastes flexíveis (“cotonetes”) no ouvido **DA CRIANÇA NÃO DEVE ACONTECER DE FORMA ALGUM.**
- * *Fazer uso de pomadas contra assaduras somente com receitas médica.*
- * Cuidar para que pentes, toalhas, escovas de dente e buchas sejam de uso individual e que sejam trocados periodicamente ou quando necessário; isso exige do CER organização no que se refere ao espaço para secar, guardar e utilizar tais objetos, bem como combinados/parceria com a família.

- * Educar as crianças para a escovação de dentes deve ser uma atividade rigorosamente observada, mesmo que a família não tenha enviado escova à escola.
- * Considerar que uma alternativa é a escola adquirir a escova de dente para a criança cuja família não pode comprar (dinheiro de caixinha), já essa atividade envolve aprendizagens de hábitos culturais e de promoção da saúde da criança.
- * Considerar que a pele da criança, e em especial a do bebê, é muito delicada e que deve estar bem seca para receber a fralda, calcinhas ou cuecas.
- * prever cabides para pendurar, individualmente, as toalhas de banho das crianças mantendo-as identificadas e secas; a lavagem das mesmas (em casa ou no CER deve acontecer pelo menos uma vez na semana; se possível, após o banho colocá-las para secar).As toalhas devem ir e vir de casa todos os dias desde que secas/limpas.
- * Retirar as fraldas se desfazer enrolando e jogando-as no lixo; remover os resíduos da criança de fezes em água corrente antes de iniciar o banho. O mesmo procedimento é adequado para a criança maior, ou seja, ela deve ter o bumbum limpo com papel higiênico antes de iniciar o banho.
- * Verificar a temperatura da água antes do banho; cuidar para que as crianças após o banho não sejam exposta ao vento em corrente – janelas abertas e ventiladores; especial cuidado no inverno.
- * Organizar as atividades de BII e CI com cadeirinhas e tapetes para a criança pisar ao sair do banho.
- * levar as crianças maiores para tomar banho no banheiro do BII/CI(caso o CER não tenha chuveiro para no BI) para evitar possíveis quedas tendo em vista que a cuba é pequena, e principalmente para otimizar a atividade do banho com novas aquisições por parte da direção do CER.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

No CER o banho pode ser coletivo desde muito cedo (BII) e a questão polêmica de separar meninos e meninas não é pertinente na medida em que a sensualidade não é algo relevante nessa faixa etária; a malícia não é inata. Quando observamos o toque, o olhar curiosos de uma criança na outra, em especial nas genitálias, devemos ter em mente que é por volta dos dois anos, que as fraldas começam a ser retiradas e assim, o que prevalece é a simples curiosidade, a descoberta da criança do seu próprio corpo, do corpo do outro, das diferenças entre meninos e meninas no grupo;

Diante do exposto, delineamos o currículo. As atividades intencionais, do cuidar e educar de forma integrada define-se **como atividade educativa** e não em “banho pedagógico” no sentido pejorativo, depreciativo.

11.3.2 BANHO E TROCA PARA AS CRIANÇAS DE BERÇÁRIO E CLASSE INTERMEDIÁRIA

O atendimento das necessidades básicas de banho e troca deverá acontecer de maneira diferenciada para cada faixa etária: os Berçários I, II e as CIs.

A diferenciação nos procedimentos seguramente é maior no Berçário I, considerando as especificidades próprias da criança de 0 até 1 ano e de 1ano a 1ano e 6 meses. A partir dessa idade os procedimentos são semelhantes, porém prevalece considerar as aprendizagens das crianças, as atuais e as próximas, do bebê e da criança pequena.

Para o bebê ou a criança um pouquinho maior, a atividade do banho será realizada pela ação direta do adulto-educador.

É preciso considerar que a criança aprende e se desenvolve por meio das mediações com o outro, no meio.

Partindo do que foi afirmado acima a criança deve experimentar as relações com outra criança, adulto, levando brinquedos à boca, experimentando independência no alimentar-se utilizando as mãos ou a colher, mexendo na areia misturada ou não com água, pisando descalça no chão, derrubando suco, manipulando tintas. Mas deve também ter a oportunidade de aprender a sensação. Além do exposto até então, outras aprendizagens são significativas como, por exemplo, ter seu nariz limpo ou aprender a limpá-lo; enfim, perceber-se inteira e apta para enfrentar novos desafios que lhe serão apresentados no decorrer de seu desenvolvimento e processo educativo na escola.

É um processo que caminha da dependência relativa da ação do adulto para a independência relativa, quando a criança é incentivada a realizar, gradativamente, por si própria os cuidados com seu corpo, com seus pertences, no ambiente em que está sempre com afetiva mediação de sua educadora.

13.3.3 OS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DE BANHO E TROCA

- Integrar cuidado e educação.
- Possibilitar conteúdos indiretos (de domínio do educador) que incidam na promoção do desenvolvimento de novos domínios psicofísicos e sociais expressos em habilidades constitutivas da criança como ser histórico e social;
- Possibilitar momentos de prazer e bem estar para a criança, bem como de contato visual, verbal e gestual com o adulto (comunicação).
- Proporcionar possibilidade específica de aprendizado: aprender a cuidar de si, tornando-se capaz de fazer sozinha o que antes outros tinham que fazer por ela (banhar-se e vestir-se sozinha).
- Oferecer oportunidade das crianças desenvolverem o hábito de higiene, que é próprio de nossa cultura e é, portanto, fator de humanização – desenvolvimento de funções psíquicas;
- Conhecer-se através do seu próprio corpo e do corpo do outro, de semelhanças e de diferenças – individuação e desenvolvimento de sua identidade corporal.

A - PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA BANHO E TROCA DO B.I

- Organizar previamente a atividade: preparar a troca de todas as crianças de seu grupo-fraldas trocas de roupa, meias, sapatos, etc.
- Preparar o ambiente e atividades para as crianças que ficarão à espera do banho: sugestão do grupo do Lapei – cantinho de leitura, atividade de manipulação objetal devendo ser a educadora parceira incumbida dessa tarefa.
- Realizar a atividade em sistema de rodízio observando as necessidades das faixas etárias; começar a atividade pelas crianças mais novas e/ou mais dependentes e que necessitam de mais tempo para a realização da mesma. Então, enquanto a 1ª dupla de Agentes Educacionais que atende as duas primeiras idades entra da atividades em área livre, para a atividade seguinte, que é o banho e troca em todas as crianças, a 2ª dupla que atende as idades seguintes

permanece no em atividade na área livre O tempo necessário de intervalo para entrada da 2ª dupla no berçário fica a critério das educadoras.

- ATIVIDADE DO BANHO E TROCA:

1ª dupla: enquanto uma Agente Educacional da dupla estiver com a sua criança na sala de banho realizando a atividade, a outra Agente Educacional deverá estar no Berçário com o grupo de crianças da dupla em atividade (brincando, cantando, conversando, etc.). Com isto o tempo de espera para a atividade seguinte o almoço ou para a atividade em questão será menos angustiante e melhor aproveitado.

2ª dupla: que atende as duas faixas etárias seguintes, deverá entrar para o banho e troca posteriormente e seguir os mesmos procedimentos que regulamentam a atividade para a 1ª dupla, ou seja, em rodízio.

- O banho deverá ser dado sempre antes do almoço, quando no período da manhã, e antes do jantar, quando no período da tarde.

B - PROCEDIMENTOS PARA BANHO E TROCA DO BII E DA CLASSE INTERMEDIÁRIA

- A educadora deverá, também, organizar previamente atividades para as crianças que ficarão à espera do banho que podem ser atividade no cantinho de leitura, ou então, atividade com o objetivo explícito de ensinar as crianças no despir-se ou vestir-se, descalçar-se, pentear-se;

- O banho e troca do BII e da C.I., deverão acontecer em sistema de rodízio, obedecendo não só as especificidades das faixas etárias atendidas, como da planta física de cada CER.: localização dos banheiros e condições existentes. O grupo de educadoras decidirá o local mais adequado para despir e vestir as crianças (Sala de Banho, Berçário, Banheiro do Galpão), bem como o local e o horário para a realização da atividade;

- A Agente Educacional deverá ser responsável pela realização e **principalmente pela orientação do seu grupo de crianças. Para que isso aconteça a educadora não deverá colocar o grupo todo de crianças no box**; ou seja, cada educadora deverá subdividir o seu grupo em 02 ou 03 crianças (meninas e/ou meninos) de cada vez, levando-se em consideração habilidades e aptidões;

- A Agente Educacional deverá fazer junto com a criança: dar orientação verbal que oriente a criança na realização da atividade estimulá-la a observar outras crianças no lavar-se, enxugar-se, vestir-se, calçar-se e pentear-se.

- A Agente Educacional deverá fazer o uso do espelho como recurso dessa atividade.

C- PROCEDIMENTOS PARA AS UNIDADES AINDA SEM O BANHEIRO ANEXO. POSSÍVEL USO DO BANHEIRO DO GALPÃO.

As educadoras dividem-se em dois grupos: 1ª e 3ª idades no banheiro dos meninos e 2ª e 4ª idades no banheiro das meninas; assim, após o suco a 1ª e 2ª idades entram para o banho, cada uma em seu banheiro enquanto a 3ª e a 4ª idades continuam em atividades na área livre até o horário de entrada para o banho. Pode-se preparar as trocas das crianças logo às 8 horas e deixá-las no berçário (ponto de referência) para que as crianças realizem esta atividade calmamente e com prazer. As trocas são feitas também nos banheiros e utilizam as cadeirinhas como apoio na atividade.

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES:

- Colocar chinelos após o banho para locomoção da criança.
- Colocar um tapete grande para que a criança possa enxugar-se e vestir-se
- Colocar espelho no banheiro para que a criança possa se ver arrumada e penteada.

D- SEQUÊNCIA DE ROTINA: DOIS BANHOS PREVISTOS

Considerando-se a justa e necessária integração entre cuidar e o brincar na educação infantil como 1ª etapa da Educação Básica, espaço de ensinar de forma sistemática, entendemos não haver necessidade de proceder ao banho em todas as crianças duas vezes ao dia todos os dias, manhã e tarde, constituindo-se esse procedimento como rotina.

Entendemos sim a necessidade de um banho em todas as crianças todos os dias por constituir-se como conteúdo na creche e, ao educador, cabe avaliar em qual dos períodos previstos na sequência de rotina, essa atividade ocorrerá (manhã ou tarde) ou ainda quando, esporadicamente, serão dados em ambos os períodos, segundo as necessidades das crianças.

O tempo destinado na rotina para o segundo banho e este for desnecessário, deve ser planejado atividades de Lapei, de acordo com o rodízio.

A CI da manhã toma banho no banheiro adaptado, próximo à sala da CI por volta das 10h: 50 min.. A AE leva para o banheiro de 2 a 3 crianças e o restante permanece com a professora que nesse momento está em sala finalizando o dia de trabalho com a classe; constitui-se em um trabalho parceiro. A Ae utiliza-se do critério as diferentes competências e habilidades para compor o grupo para o banho e não por sexo; os grupos são variados.

E – BANHOS EVENTUAIS

“NÃO” ao pano molhado. “NÃO” aos lenços umedecidos em substituição a banhos eventuais.

A cada troca de fralda ou quando a criança maior fizer xixi ou cocô, o educador deverá dar meio banho e, se necessário, um banho inteiro na criança, seguindo os procedimentos, independentemente da faixa etária.

14. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO CONTROLE DOS ESFÍNCTERES NOS BERÇÁRIOS E CLASSES INTERMEDIÁRIAS

A maneira adequada de entender o processo de controle de esfíncteres sob a perspectiva biológica é compreender que o mesmo está intrinsecamente relacionado ao

desenvolvimento do sistema nervoso, à maturação neurológica, bem como do crescimento e de habilidades da criança em controlar e relaxar seus músculos. É um processo físico.

Requer considerar que a criança deve ser capaz de:

- ficar sentada por alguns minutos,
- caminhar,
- comunicar-se oral ou gestualmente,
- iniciar ou já conseguir tirar shorts, calcinha, ou cueca e ainda,
- compreender os termos utilizados para denominar fezes e urina (xixi e cocô).
- saber que existe um local apropriado (socialmente aceito) para suas eliminações.

Ao mesmo tempo é um processo que depende também de ensino intencionais, de aprendizagens que podem ocorrer por meio de diferentes ações dos educadores. É uma aprendizagem essencialmente cultural.

Para completar o outro aspecto importante diz respeito à parceria entre escola e família, em ações compartilhadas e harmoniosas de uma importante conquista. Requer coerência de ambas as instituições que, com atuações muito próprias necessitam ser coerentes, considerando que a criança que já tem diante de si o desafio de dominar um processo complexo, será colocada em um estado de confusão se os entendimentos e ações sejam muito destoantes, divergentes.

Vale ressaltar que, como em todos os processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento na creche, o adulto educador constante, afetivo, atento e mediador dos conhecimentos é determinante, pois, tende a responder à confiança e às solicitações de cooperação da criança, e compartilha com ela diariamente essa aquisição tão importante para ela, pois no contexto do desenvolvimento culmina com outras aquisições. O controle de esfínteres caracteriza-se por ser um processo que dura semanas e pode ter início por volta do final do segundo ano de vida.

Orientar, ensinar, dialogar, incentivar, elogiar, realizar as ações de cuidado com criança, é tarefa de grande importância e, de forma alguma, desmerece e desqualifica a ação do educador.

12.1 ORIENTAÇÕES IMPORTANTES PARA A EDUCADORA:

- O processo de controle dos esfínteres **nunca** deve iniciar no período de adaptação, só ocorrendo quando as crianças já estiverem no B II ou na C.I. Porém, é preciso considerar que, por alguma circunstância, observaremos crianças que já apresentam a necessidade de iniciar esse processo, ainda no BI. Assim ao educador cabe lembrar que a **idade cronológica é um fator orientador assim com estar no BII ou CI**. A responsabilidade do educador consiste em avaliar e iniciar o processo;

- A espera deve ser até que a criança saiba falar ou comunicar-se através de gestos avisando que necessita aliviar-se dos resíduos o que, como já sabemos, ocorre por volta do segundo ano de vida. É quando a criança tende a ter comportamento imitativo, aprendendo por modelo; assim, a imitação de outras crianças no CER parece ser um recurso muito bom, devendo assim, ter paciência e dar oportunidade da criança controlar os seus esfínteres no seu tempo e no seu ritmo próprio;

- O desenvolvimento do controle dos esfínteres deve ser uma atitude compreensiva, sabendo que gradativamente os êxitos começam a ser mais frequentes que os fracassos;

- O interesse em ajudar é muito importante, pois o fato da criança manifestar alguma dificuldade num dia, não significa que esta permanecerá; o apoio é sempre positivo nas conquistas da criança;
- Os banheiros deverão ser adaptados ao tamanho da criança objetiva que a criança não tenha medo de cair no “buraco”, firmar seus pés no chão e não contrair a musculatura (garantir uma segurança suplementar);
- A criança pode ser levada ao banheiro para conhecer o local onde está a privadinha;
- Explique para criança a nova “aprendizagem” e assim retire as fraldas deixando-a de calcinha ou cueca e o shorts durante o dia; estimule, ensine a tirá-los quando for sentar no vaso sanitário.
- Meninos e meninas podem aprender fazer suas necessidades estando primeiro sentados.
- Quando completar o aprendizado, o menino pode ser estimulado a fazer xixi em pé imitando a prática social dos pais e de outros meninos (se quiser); isso é o menos importante agora. Assim novamente levar ao banheiro para que a criança possa observar outras crianças é uma ação educativa eficaz.
- Outra importante atitude é não protelar para levar a criança ao banheiro quando esta solicitar, ou seja, levar sempre que ela manifestar vontade.
- Observe no transcorrer o dia em quais horários a criança usualmente faz sua eliminações ou solicita ajuda e aproveite esses momentos para pôr a criança no vaso sanitário por curtos períodos de tempo.
- A criança será levada ao banheiro sempre antes de situações em que poderá relaxar a musculatura: antes de dormir, sentar-se para fazer suas refeições, ou para ouvir histórias.
- Nunca utilizar esses momentos como castigo, deixando a criança no vaso sanitário e nunca deixar a criança molhada ou com cocô, pois além de causar mal estar, não ajuda nesse processo. Ao contrário, a sensação agradável de ter seus dejetos eliminados, estar limpa ou seca é que são facilitadores. Nessa faixa-etária a criança encontra-se na fase da negação, dessa forma a proposta de utilizar o vaso sanitário nem sempre significa não.

Lembre-se a criança confia em você e suas reações são importantes para ela. Quanto mais for orientada, estimulada e elogiada, mais confiança terá e mais sucesso vai obter.

E FINALMENTE CONSIDERAR QUE:

- 1) - O xixi e o cocô são as primeiras produções da criança.
- 2) - A criança tem o desejo de crescer e ficar igual às crianças mais velhas ou adultos.
- 3) - O processo de controle de esfíncteres independe do tempo de permanência da criança no CER; ou seja tempo integral ou tempo parcial.
- 4) - Logo após o uso do banheiro a criança deve ser orientada, ensinada a enxugar-se ou limpar-se adequadamente, dar descarga e lavar as mãos com sabonete e enxugá-las. Essas são ações que completam esta atividade tão importante para a criança em seu processo educativo.

13. A ALIMENTAÇÃO NA CRECHE

Cada idade e cada estágio de desenvolvimento tem suas necessidades nutricionais específicas. A alimentação infantil deve ser dirigida no sentido de proporcionar um vida futura longa e saudável, bem como de inúmeras aprendizagens.

A alimentação do bebê e da criança pequenina na creche caracteriza-se por ações de cuidar e de ensinar e por isso é um importante componente curricular de creche.

Dispor-se a aprender a comunicar-se com as crianças, tocá-las, embalá-las, conversar com elas, colocar-se em sintonia com seus ritmos, com suas habilidades conquistadas e a conquistar nessa atividade, bem como orientá-la, incentivá-la a comer e experimentar os alimentos, utilizar-se do talher, portar - se à mesa, nos limites do seu desenvolvimento, entre outros aspectos definem as ações intencionais de ensinar, de educar dos agentes educacionais, que são entrelaçadas com as ações do cuidar no sentido de atender às necessidades básicas e alimentação, de sobrevivência do ser humano.

Um cuidado importante é saber que as ações de ensinar e de cuidar requerem procedimentos e tempos adequados aos diferentes momentos do desenvolvimento, bem como observação do educador quanto aos ritmos, habilidades e competências já desenvolvidas e as próximas etapas a serem conquistadas pelas crianças.

Considerando a concepção de alimentação na creche acima firmada, conclui-se que é primordial educadores próximos, observadores, comprometidos e atuantes nesse processo.

Considerando a criança um pouco maior, alimentar-se junto com a turma no atendimento em BII e em CI, é um dos procedimentos de cuidar e educar esperado nessa etapa da escolarização

porque otimiza o processo de ensinar e educar quando a criança é estimulada a vivenciar uma situação de alimentação, observar repetidas vezes as ações, ouvir as mesmas orientações de seu educador e imitá-lo e aos colegas.

Considerando o exposto acima há orientações específicas às peculiaridades dos diferentes momentos do desenvolvimento, pois quanto menor a criança mais diversificado e especialização requer esse processo educativo.

13.1 PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA 0 A 3 ANOS

Para o bebê o momento da alimentação constitui-se como base para seu desenvolvimento global, não só porque está diretamente relacionado à sua sobrevivência, mas, principalmente, porque a atividade de alimentação envolve diretamente o adulto envolvido, comprometido e presente no contato corporal com a criança.

Para o bebê a alimentação significa oportunidades de interação com seu educador, de comunicação, de aprendizagens, de contatos perceptivos importantes e fundamentais para o seu desenvolvimento.

Para garantir que esse processo se efetive na alimentação dos bebês e da criança pequena, é necessário que **o educador conduza as atividades de acordo com as necessidades e especificidades da criança ou da turma de crianças.**

Para o bebê, no momento da amamentação, receber atenção total e tranquila é tão importante quanto o leite que mama. A experiência de mamar precisa ser caracterizada como prazerosa confortável; um diálogo harmonioso e afetivo entre o adulto e a criança.

Na estreita relação entre educar e cuidar, nos momentos de amamentação, é importante que a criança determine a velocidade e a intensidade com que mama, que direcione como a sua educadora deve agir e reagir a seus movimentos, adequando e adaptando a posição dos braços e do corpo, da troca de olhar. Podemos observar que o bebê busca contato intenso com os olhos da educadora, mostra-se tranquilo, sereno e confiante.

Com o desenvolvimento em percurso constante, a criança aprende novas habilidades, que gera, cada vez mais, necessidade de promover situações para a vivência da autonomia e independência, de novas experiências e desafios.

A criança manifesta-se estar de acordo, quando expressa alegria e interesse em desfrutar dessas vivências que se constituem, gradativamente, em alimentar-se por si próprio, fazer escolhas, manifestar suas preferências, fazer uso do talher e da caneca, partilhar o momento de alimentação em grupo, não quer receber passivamente a comida na boca, entre outros aspectos.

Ao educador referência da criança um pouco maior cabe propor desafios, ensinar incentivar, orientar, observar e ainda alimentar a criança quando esta já não for mais bebê, porém ainda não saber como fazê-lo.

13.2 ALMOÇO E JANTAR DE BI

Diante das concepções acima firmadas, seguem as orientações de procedimentos:

- As crianças não podem permanecer na escola sem alimentar-se. Dar ciência à Diretora que poderá entrar em contato com a família e a nutricionista.
- Cada Agente Educacional deverá oferecer a alimentação para seu grupo de crianças.
- Os bebês deverão ser alimentados com mamadeiras no colo de sua Agente Educacional. A mamadeira **nunca deverá** ser oferecida para a criança deitada no berço ou no bebê-conforto.
- É importante ressaltar que cada criança deve ser pega no colo de maneira carinhosa e cuidadosa e, principalmente, que o ato de mamar deve ser um momento de prazer, de trocas, de comunicação, de exploração e de descoberta dos ritmos próprios a cada criança.
- Alimentar a criança no colo evita que a criança engasgue, se afogamentos e desenvolva otites, pois os canais auditivos ainda não estão amadurecidos. Após a mamada e antes de colocar a criança deitada, segurar o tórax elevado para o arrote esses são cuidados relativos a integridade física da criança.
- Ao oferecer a alimentação para a criança, colocar pouca quantidade de alimentos na colher e oferecer calmamente ao bebê e à criança pequenina, respeitando o seu ritmo de ingestão, a possibilidade de saborear os alimentos e principalmente **de cuidar para que não haja riscos de afogamentos**.
- Evitar assoprar a comida na colher ou no prato;
- O momento de alimentação é propício para a educação alimentar quando propicia à criança experimentar vários sabores. Assim, não misturar a comida no prato da criança oferecer os alimentos separadamente;
- Usar babadores nas crianças.
- Necessário é lembrar que o apetite de um bebê, o seu ritmo, nunca devem ser comparados com os de outra criança. Alguns devoram grandes quantidades, enquanto outros se satisfazem com pequenas porções, uns são mais rápidos e outros mais lentos. Contudo, é preciso estar atento a mudanças bruscas no padrão que a criança apresenta normalmente. Estas são atitudes de respeito, pois o bebê é um indivíduo, com características próprias, vontades, desejos e necessidades.

13.3 ETAPAS E CONDUÇÃO DA ATIVIDADE DE ALIMENTAÇÃO DO BI

O início da alimentação não líquida, a papa, pode ser oferecida no colo da educadora. Também é possível oferecer a “papa” à criança no bebê-conforto. Isto só poderá acontecer se a Agente Educacional alimentar uma criança de cada vez, colocar o bebê-conforto no berço com as grades abaixadas e sentar-se à frente da criança; é um facilitador do andamento da atividade, bem como melhorar a qualidade da comunicação.

A etapa seguinte é a alimentação oferecida em cadeirote. O referencial para sabermos se já é possível iniciarmos o novo momento de alimentação é quando observando que a criança senta-se sem apoio. Antes desse período nunca fazer uso de almofadas ou outros recursos para acomodá-la ereta no cadeirote;

No cadeirote a Agente Educacional deverá alimentar uma criança de cada vez e gradativamente, oferecer uma colher extra, com a qual a criança iniciará o ato de comer sozinha, o que exige um trabalho parceiro com a criança no que diz respeito à compreensão dos ritmos, às facilidades e às dificuldades. É uma ação educativa muito importante quando objetiva-se que, gradativamente, a criança faça uso do talher de forma a alimentar-se por si própria.

Respeitar a preferência da criança em usar a mão direita ou esquerda; nessa fase ela ainda não terá definido, podendo oscilar entre uma e outra mão. Por volta de um ano a criança já estará apta a comer à mesa. Neste momento do seu desenvolvimento, ela terá mais habilidade no aspecto motor e, portanto, será um pouco mais independente.

O número ideal para fazer a refeição à mesa é de 03 a 04 crianças. Se o número de crianças aptas ultrapassar este referencial, poder-se-á subdividir o grupo em 02 momentos, colocar mais uma mesa no B I ou então trazer o grupo de crianças maiores para realizar a atividade no B II no galpão. A decisão de qual procedimento será adotado deve ser tomado junto à Direção, de acordo com as possibilidades e especificidades de cada CER. O que não podemos permitir é que, enquanto um grupo de crianças está realizando a atividade, outras crianças fiquem em pé, ao lado da mesa, chorando, colocando as mãos nos pratos, desorganizando a atividade, que se torna inadequada, improdutiva e pouco educativa para o grupo de crianças.

Caso perceba que a criança deixou de alimentar-se ou tem dificuldades de iniciar a alimentação de qualquer natureza, comunicar à Direção do CER. A criança não pode permanecer por longos períodos sem a ingestão de alimentos.

13.4 ALMOÇO E JANTAR DO BII E DA CI

Orientações gerais:

- Em situação normal, as refeições deverão ser servidas pela merendeira.
- O B II e a C.I .devem realizar as atividades de alimentação ocupando o grupo de mesas do galpão específico para esta faixa etária o que significa que o tempo de duração da atividade de alimentação, início e término, independe do atendimento às outras turmas. Porém, é de responsabilidade dos educadores não ultrapassar o tempo necessário para que atividade se realize adequadamente.
- Antes do início da refeição, cada Agente Educacional deverá preparar sua turma de educandos o que inclui lavar as mãos com sabonete, enxugar, cantar com as crianças e, preferencialmente, informa-las do cardápio que será oferecido.
- Cada Agente Educacional deverá sentar-se com seu grupo de crianças, considerando a situação de alimentação como atividade de cuidar e de educar, ou seja, para, entre outros aspectos, desenvolver hábitos adequados de alimentação à mesa, colocar as diferenças entre os tipos de alimentos, observar as preferências pessoais, incentivar a alimentação no que se

refere à importância de se alimentar bem, de provar diferentes alimentos, incentivar o uso adequado do guardanapo e colocar cascas de frutas ou similares no pratinho após o término da refeição. É momento para incentivar e falar sobre a importância de mastigação de forma adequada.

- Não separar o grupo de crianças; durante atividade de alimentação é conveniente conservar o grupo, mesmo que tenhamos que colocar uma cadeira extra, ou seja, 05 crianças em cada mesa.

- **O educador deverá sentar-se com seu grupo de educandos** e alimentar-se junto com as elas, porém lembra-se sempre que *o momento de alimentação é da criança* e não do educador. A sobremesa e a água deverão ser servidas à mesa.

- No processo de educar durante a alimentação é necessário que se tenha sempre as seguintes atitudes de respeitar a individualidade de cada criança no que se refere a ritmos, preferências, possibilidades e limitações.

- Lembrar que, as crianças que estão iniciando sua frequência no CER. (crianças novas), podem não ter habilidades iguais às das crianças que já frequentam. Diante disto deve-se considerar as diferenças e partir daquilo que ela já possui enquanto habilidade e, gradativamente, orientá-la na realização da atividade, de forma semelhante ao restante do grupo. Isto exige trabalho conjunto com a família e respeito à realidade de cada criança.

- Evitar a transmissão de tabus alimentares

- Atentar para que a alimentação, incluindo sobremesa, não seja uma forma de castigo / punição ou prêmio.

- Incentivar a criança a comer a alimentação oferecida no CER.

- Respeitar a preferência da criança, tanto na ocupação dos lugares à mesa, quanto à preferência manual (uso da mão esquerda ou da mão direita).

- Observar pedidos de repetição, aceitação dos alimentos e principalmente mudanças nos padrões alimentares; caso perceba que a criança deixou de alimentar-se comunicar à Direção do CER e a família.

- Otimizar para que a criança não permaneça por longo período sem a ingestão de alimentos;

- Iniciar o processo de alimentação lavando as mãos das crianças com sabonete.

- Manter os seus cabelos presos é um dever que será exigido do educador.

- Usar babadores nas crianças do berçário e ao término das refeições, procederá a escovação dos dentes e higiene das mãos de seus educandos.

13.5 CAFÉ DA MANHÃ, SUCO E LANCHE DA TARDE DO BI, BII e CI.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- O café da manhã e o lanche da tarde deverão ser oferecidos à todas as crianças, mesmo que a mãe ou responsável já tenha dado em casa, seguindo estas orientações.

- Leite, suco, água na mamadeira, no colo para os bebês; para as crianças maiores em canecas.

- A introdução da caneca e a consequente retirada da mamadeira no BI deverá ser realizada de forma gradativa, respeitando o ritmo de cada criança. É preciso lembrar que esta nova aquisição é muito importante para a criança, significando um marco em sua independência o qual que deve ser compartilhado com a família. Considerar que a idade de um ano é um marco cronológico, um referencial.

- O suco deverá ser oferecido em canecas ou mamadeiras em espaços livres, logo após as atividades de brincar.

- A educadora não deve interromper a realização da atividade e levar a turma para tomar o suco no galpão.
- Em situação normal, a merendeira (lactarista) deverá servir o suco no espaço em que as turmas estão desenvolvendo a atividade.
- O educador deverá tomar o suco junto com as crianças como forma de incentivo e modelo positivo.
- Considerando que o clima em Araraquara é muito quente e, com a intenção de desenvolver o hábito de ingestão de água e promover a hidratação da criança pequena, estimulá-la ingerir água em pequena quantidade no período da tarde, antes de iniciar as atividades do brincar a tarde. A organização e oferta de água fica a critério de cada unidade escolar.(Sugestão dos Diretores de CERs)

13.6. PROCEDIMENTOS PARA A ALIMENTAÇÃO DO ADULTO COMO MEDIADOR DA AÇÃO EDUCATIVA.

NO HORÁRIO DAS REFEIÇÕES DAS CRIANÇAS PROCEDER DA SEGUINTE MANEIRA:

BI

A Agente Educacional **não** deve alimentar-se no espaço do berçário durante ou após término da refeição das crianças. O atendimento à faixa etária de BI bem como no que se refere à natureza das ações da educadora que consistem em ações diretas de cuidar-educar, é impróprio e desaconselhável que o educador alimente-se nesse espaço e horário; **esse é o horário de alimentação da criança e de efetivo trabalho das agentes educacionais.**

BII e CI

A AE poderá fazer sua refeição no mesmo momento da criança desde que sentada junto ao seu grupo, orientando, avaliando, incentivando e, quando necessário, passe ensinar a criança alimentar-se sozinha, pois nem todas as crianças já têm desenvolvido essa habilidade. A AE “**não deve**” alimentar-se em pé, pois nesse caso estaria tratando apenas da própria alimentação.

A AE pode escolher não alimentar-se, porém deve da mesma forma, ficar sentada junto à sua turma e realizando o trabalho de cuidar e de ensinar.

13.7 O TRABALHO PARCEIRO COM A LACTARISTA:- RESPEITO AO SABER FAZER ESPECÍFICO DE CADA PROFISSIONAL.

É importante considerar o fazer e o saber profissional próprio de cada um dos envolvidos nas ações educativas com as crianças, assim como também é importante ações parceiras entre esses profissionais.

Nesse caso específico estamos abordando as relações profissionais entre a Agente Educacional e a Agente social.

Considerando as especificidades das diferentes faixas etárias, das diferentes habilidades das crianças em seus diversos momentos do desenvolvimentos, orienta-se que a

Agente Educacional por conhecer as características individuais de sua criança, seja a responsável por cuidar de cada fase da alimentação da crianças considerando as orientações contidas nesse manual bem como e principalmente, as características individuais de seus alunos.

Do mesmo modo a Agente Social em seu saber específico, é a responsável pela confecção da alimentação das crianças também considerando s orientações contidas no Manual da Merenda Escolar.

Contudo, é importante o diálogo constante e o respeito mútuo entre os profissionais considerando-se que ambos têm como atribuição primeira, atender às necessidades específicas de cada criança no processo de cuidar e educar no tocante a alimentação das mesmas no CER.

13.8 O RODÍZIO MENSAL OU QUINZENAL NO HORÁRIO DE ALMOÇO DO AE.

Deverá ser mensal ou quinzenal para garantir um mínimo de regularidade para as crianças e o revezamento entre as AEs nas atividades do sono e do acordar das criança nos diferentes horários, entre a atividade do sono e a atividade do despertar das crianças, no tocante aos cuidados necessários nesse momento que são trabalhosos.

SUGESTÕES:

- dia para as trocas: dia 19 de cada mês
- horários de almoços dos AEs – quadros abaixo.

BERÇÁRIO I

SUGESTÃO 1	SUGESTÃO 2	SUGESTÃO 3	SUGESTÃO 4: com 3 AEs no berçário
2 AEs saem 11h00 min	2 AEs saem 11h00 min	1 AE sai 11h 00 min	1 AE sai 11h00 min
1 AE sai 12h00 min	2 AEs saem 12h30 min	2 AEs saem 11h 30 min	1 AE sai 11h30 min
1 AE sai 12h00 min	_____	1 AE sai 12h 30 mim	1 AE sai 12h30 mim

BERÇÁRIO II

SUGESTÃO 1	SUGESTÃO 2	SUGESTÃO 3
2 AEs saem 11h00 min	2 AEs saem 11h30 min	2 AEs saem 11h30 min
2 AEs saem 12h30 min	1 AEs saem 12h30 min	2 AEs saem 12h30 min
1 AEs sai 12h00 min	1 AEs saem 11h00 min	1 AE sai 11h00 min

SUGESTÃO 4	SUGESTÃO 5	SUGESTÃO 6
3 AEs saem 11h00 min	2 AEs saem 11h30 min	1 AEs saem 11h00 min
2 AEs saem 12h30 min	2 AEs saem 11h00 min	1 AEs saem 12h30 min
-----	1 AEs saem 12h30 min	2 AEs saem 11h30 min
	-----	1AE sai 13h00 min

13.9 A SUBSTITUIÇÃO OU COMPLEMENTAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO POR MAMADEIRA

A substituição da alimentação (almoço ou jantar) pela mamadeira deve ser **esporádica em situações pontuais. Não deve se transformar em procedimento.**

É preciso investigar junto à família as possíveis razões e em parceria encontrar também com a **nutricionista** possíveis causas e soluções necessárias para que a criança retorne ou inicie a alimentação normalmente.

A AE deve avaliar com responsabilidade a quantidade de alimentação ingerida pela criança e, se verificar que a mesma não se alimentou adequadamente de acordo com o padrão que a criança apresenta solicitar à Agente Social complementação com a mamadeira. Contudo, da mesma forma não deve se constituir como procedimento, principalmente para “ajudar” a crianças a dormir.

13.10 ACORDAR A CRIANÇA PARA ALIMENTAR-SE. SIM OU NÃO? QUE PROVIDÊNCIAS TOMAR.

Acordar a criança para alimentar-se deve ser evitado. O que se orienta é que a criança participe da próxima a atividade de alimentação se for possível esperar. Caso a criança esteja há muito tempo sem se alimentar, solicitar uma mamadeira. Para essa situação vale a mesma orientação do item anterior. A mãe deve ter ciência de inapetência da criança nesse dia

13.11 O ALEITAMENTO MATERNO NO CER

O aleitamento materno tem a Legislação específica – CLT- em seu art. 396 que trata sobre o direito de amamentação durante a jornada de trabalho da mãe.

Assim o CER deverá garantir à mãe trabalhadora um espaço para amamentação de seu bebê diferente do berçário, bem como organizar o horário de forma a não prejudicar o bebê no que se refere aos processos de alimentação do mesmo.

Por desmame entende-se como: a transição da alimentação com líquidos para alimentação com semi sólidos e posteriormente sólidos, o qual deve ser iniciado a critério médico orientação e prescrição médica.

A introdução de alimentos diferente de líquido é um processo gradual e individual Para os nossos bebês no CER após os 6 meses mamar apenas já não é mais suficiente é também quando a dentição já contribui para a mastigação; iniciar o oferecimento de canequinhas ou copinhos com bico com a água e o suco.

No CER, por volta dos 12 meses iniciar com o leite; pensar que a criança terá por volta de meio semestre para fazer **a transição** de modo que, quando estiver no BII, possa continuar a tomar leite considerando-se que nessa etapa o leite é oferecido em canecas.

É um processo que deve ser compartilhado com mãe, porém **não se deve exigir que a mãe proceda da mesma forma em casa,** pois considerar-se que se a mãe tem

sentimentos confusos e contraditórios quanto ao desmame *e ainda, que é preciso valorizar o contato físico íntimo, próximo entre mãe e bebê.*

13.12 A PASSAGEM DA MAMADEIRA PARA A CANECA: DESMAME

Como vimos acima é um processo e enquanto tal, não pode acontecer abruptamente, de um dia para o outro, considerando apenas que a criança fez um ano de idade. Requer do educador responsabilidade e compromisso com seu educando.

Cada criança é única e esse princípio deve ser considerando pelo educador com responsabilidade e com a parceria da família. Sugere-se que esse processo tenha início a partir de um ano de idade.

É PRECISO CONSIDERAR VÁRIOS ASPECTOS:

1º) Após um ano de idade a criança necessita de outros alimentos e não apenas o leite, pois além da questão nutricional, faz parte de seu desenvolvimento a mastigação. Nesse período da educação alimentar é quando se pode iniciar com o novo em termos de sabores, texturas, temperaturas.

2º) Ao fazer a transição para o BII e não raro para a CI, já não é oferecido leite em mamadeiras; então o processo de aprender a tomar em canecas proporcionará à criança a ingestão continuada do leite, bem como o processo educativo rumo à independência o que se espera num espaço de educação coletiva de crianças pequeninas; a transição pode ser entendida como oportunidade de aprendizagens e desenvolvimento quando se concretiza a diade cuidar-educar.

3ª) Provavelmente em casa a mãe continuará a ofertar a mamadeira como é esperado na relação mãe-filho.

13.13 MUDANÇAS NO PADRÃO DE COMPORTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA NO CER.

O apetite de uma criança pode variar muito de um mês para o outro ao longo do seu desenvolvimento; pode comer pouquíssimo e depois recuperar e devorar tudo. A Agente Educacional deve observar mudanças de padrão de comportamento, a durabilidade além das possíveis causas para a inapetência tais como:

* Dentição

* Não sentir-se bem por outras razões como, por exemplo, a ingestão de medicação;

* Perturbações em sua rotina: viagem, mudança de casa, desavenças em casa, grandes festas;

* Noites mal dormidas;

* Entrada na escola – tudo novo inclusive o sabor dos alimentos.

Cuidado: não aceitar o primeiro “não” como uma recusa definitiva, pois as crianças podem estar na fase do não. Vale incentivar com carinho!

14. A CRIANÇA DE PERÍODO PARCIAL E A FLEXIBILIZAÇÃO DO HORÁRIO

O atendimento em creche é definido pela faixa etária da criança (de 0 a 3 anos) e não pelo tempo de permanência da mesma na unidade escolar. A possibilidade do atendimento em período parcial deve-se à flexibilização do horário que a SME entendeu como possível. Assim sendo, as organizações são semelhantes para o atendimento parcial ou integral.

ORGANIZAÇÕES PARA O ATENDIMENTO:

* Quando a mãe da criança em tempo parcial tirar férias deve-se igualmente compartilhar com ela a importância da criança permanecer com a família por um tempo, bem como da necessidade que a criança tem de férias, visto que o CER é uma escola. Porém **não** podemos fazer exigências de que a criança fique em férias.

* O banho deve ser oferecido à criança de período parcial quando estiver previsto na rotina. Na rotina dos berçários, o banho é dado com mais frequência ou normalmente no período da manhã; assim a criança tomará esse banho previsto na rotina como todos as demais crianças e outros banhos as que se fizerem necessários. Essa orientação justifica-se primeira e fundamentalmente pelo caráter educativo que o banho deve ter nas unidades de educação infantil que têm com princípio a integração entre o cuidar e o educar. Portanto não é coerente que a criança de período parcial não participe das atividades do CER, ficando em tempo de espera das outras crianças para a continuidade da rotina.

* No período da tarde, há previsão de banho na organização de rotina. Contudo, esse banho é dado em todas as crianças de acordo com as necessidades das crianças e a critério e responsabilidade do educador considerando: calor, atividades em que a criança ficou muito suja ou em outras situações. Desse modo, os pais das crianças que ficam em tempos parciais devem ser orientados dessa organização bem como dever ser solicitado as trocas de roupas para as crianças que até podem permanecer no CER para atender as eventualidades.

* Nas orientações do brincar dois momentos são previstos para essa atividade manhã e tarde. Considerando que o período da manhã é indicado para atividades em área livre e à tarde em espaços fechados ou semifechados, considerar na organização do rodízio a possibilidade das crianças parciais participarem ou das salas no período da manhã e da área livre à tarde desde que seja após as 16h 00.

* Caso a criança do período parcial da tarde chegue à escola frequentemente com necessidade de dormir, é necessário estabelecer um diálogo com a mãe/responsáveis para que a criança tenha a possibilidade de fazer um soninho de manhã em casa, vir para o CER e participar das atividades propostas para todo o grupo, e que não é produtivo para a criança vir para a escola e dormir.

* O período parcial deve ser oferecido preferencialmente à criança cuja mãe é trabalhadora e o atendimento deve coincidir com o horário de trabalho da mesma.

* Caso a mãe solicite vir buscar seu filho antes das 17h: 00 – flexibilização de horário, essa organização deve ser para todos os dias da semana e sempre no mesmo horário. A mesma orientação vale para flexibilização no período da manhã, ou seja, quando a criança inicia suas atividades depois das 7h 30 min.

Orientação de horário: o início e o fim do atendimento devem coincidir com o início ou fim de uma atividade.

BERCÁRIO:

- manhã – início às 10h 30 min às 11h 00 – após almoço;
- tarde – fim às 13h: 30 min às 14h 00 min após lanche da tarde.

15. PROCEDIMENTOS PARA AS ATIVIDADES DE SONO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS.

O dormir e o acordar na creche é um processo que envolve uma série de rituais importantes para as crianças pequenas; é um processo individual e como tal deve ser considerado pelo educador. A rotina de sono é muito própria a cada pessoa e não há uma fórmula para determinar a que horas a criança acorda o que tudo indica não há relação entre o período de sono da criança e as atividades desenvolvidas durante o dia, ou seja, mais atividade mais sono e menos atividade menos sono.

Todos sabem como é importante um soninho/descanso durante o dia para a criança pequena. Em nossa realidade pode ser considerado como o divisor do dia bem como caracterizar o período integral. Ao Agente Educacional cabe nesse período cuidar, observar as necessidades das crianças quando acordadas, trocar, dar a mamadeira independentemente do grupo de AE a que pertença à criança. É necessário reafirmar que no período de sono as crianças estão sob a total responsabilidade das AEs que estão no horário de sono; aconselha-se que nesse período estejam sempre duas AEs em parceria. (segurança).

Assim é imperativo afirmar que o AE que dormir nesse período incorre em erro grave, pois é tempo de sono das crianças e de trabalho do AE que tem sob sua responsabilidade a integridade física das crianças e atendê-las em suas necessidades.

ASSIM CONSIDERAR QUE:

- * **NÃO há atividade de sono como organização de ROTINA no período da tarde;** é possível que uma ou outra criança tenha necessidade de sono, especialmente os bebezinhos. Porém, diariamente organizar o ambiente, colocar todas as crianças para dormir, “embalá-las”, caracteriza-se como habitual, rotineiro e esse procedimento não deve acontecer.
- * **Nunca** se deve fazer a criança dormir no bebê-conforto ou carrinho de bebê.
- * **Não** forçar a criança permanecer no berço ou deitada no colchonete depois de acordada.
- * Proceder às trocas necessárias nas crianças, oferecer mamadeiras.
- * **Não** esperar que a educadora da criança chegue para que esta seja atendida em suas necessidades-responsabilidade e compromisso coletivo.
- * Retirar roupas e acessórios que apertem, inclusive dos cabelos; retirar cordões ou correntes de chupetas, de babadores.
- * Observar as condições climáticas para vestir a criança para o sono; fazer ou não o uso de cobertores/mantas.
- * Os fronhões lençóis devem ser trocados diariamente, no início do dia e ao longo do mesmo quando necessário; higienização de colchões e de colchonetes diariamente, se possível no início de cada dia, antes da chegada das crianças.

Deve-se ter como referencial a flexibilidade que envolve o ser humano, porém a atividade de sono está prevista na rotina e, portanto, deve-se ter alguns parâmetros que são:

- * É inadmissível que se acorde criança, principalmente de forma brusca, em obediência a horários fixos e rígidos.
- * Em situação normal, o grupo de crianças deverá estabelecer um ritmo comum. Provavelmente, a maioria das crianças tenderá a acordar quase que todas juntas.
- * A educação do sono consistirá, principalmente, em criar um momento previsto para o despertar da criança e se considere que os sons e movimentos comuns à continuidade da rotina diária a um Berçário devem retornar, a partir da hora prevista. As cortinas devem ser abertas, possibilitando luminosidade, o que facilita o despertar. Enfim, os Berçários devem retornar ao ritmo normal e com isto esperamos que as crianças acordem normalmente sem medo ou ansiedade e de forma gradual e natural, possibilitando que a criança sintam-se bem e pronta para dar continuidade às suas atividades.

OUTRAS QUESTÕES A CONSIDERAR NA ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE SONO:

- * Não colocar a criança para dormir logo em seguida à alimentação (deve-se esperar um pouco).
- * Os períodos em que se estimulará a criança por meio de brincadeiras devem acontecer longe do período de sono.
- * Cada criança deve ter o seu local de sono: sempre o mesmo berço ou sempre a mesma disposição do colchonete no espaço do Berçário ou Sala da C.I.
- * As crianças devem ser colocadas para repousar com roupas limpas e confortáveis, rostos limpos e sem sapatos.
- * O ambiente deve estar limpo, ventilado, com as cortinas fechadas e em silêncio.
- * Para que as crianças adormeçam, é aconselhável o uso de **músicas próprias para relaxamento e em volume baixo; qualquer outro tipo de música não é pertinente para este momento**. A música deve permanecer ligada até que as crianças adormeçam e, em seguida, desligada.
- * Os berços são locais destinados **somente** à atividade de sono ou quando uma criança estiver doente e à espera de atendimento e/ou da mãe vir buscá-la.

16 ATIVIDADES EM ÁREA LIVRE E O PASSEIO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

ATIVIDADE EM ÁREA LIVRE

Os benefícios da luz do sol são inúmeros para a saúde e para o desenvolvimento das crianças. Tem por finalidade principal ativar a pró-vitamina D, por ação de raios ultravioletas, agindo no metabolismo do cálcio e do ferro.

A orientação em organizar atividades em área livre, quando as crianças têm a oportunidade de serem expostas ao sol se justifica pelo fato da vitamina D não ser encontrada em quantidade suficiente nos alimentos. Assim, o sol é desejável no desenvolvimento da criança.

Porém, há necessidade de cuidados. A exposição das crianças deve ser quando o sol for de baixa intensidade em dois períodos no dia: primeira metade da manhã e segunda metade da tarde.

Cuidar sempre para que as crianças sejam hidratadas, principalmente em dias muito quentes e/ou de baixa umidade do ar.

Considerar que:

- Para as crianças de 0 a 03 anos, o banho de sol deve ser diário. É necessário sempre respeitar os limites de horário: **manhã - até 9h 30min e tarde - após 16h 00.**

- A criança deve estar com pouca roupa, livre para movimentar-se e sem sapatos. Isto significa que é prejudicial deixar crianças presas ao bebê-conforto e, conseqüentemente, imóveis, pouco atuantes.

- O banho de sol é, também, ou principalmente, um momento previsto na rotina destinado ao desenvolvimento de atividades, do BRINCAR em área livre e que pode e deve ser planejado e orientado pelo adulto educador que deve agir para que:

- ✚ sejam favorecidas as mediações criança-adulto, criança-objeto e criança-criança, através das atividades de brinquedos e brincadeiras, atividades motoras, perceptivas- sensoriais, etc.
- ✚ sejam planejadas oportunidades de novas experiências, novas aprendizagens. Daí a importância da ocupação de diferentes espaços do CER. (rodízio).
- ✚ seja favorecido, desde o B I, o contato não só com diferentes pessoas (adultos e crianças de outras faixas etárias) como também com diferentes elementos da natureza: água, areia, grama, terra, entre outros.
- ✚ **seja favorecido atividades educativas de qualidade, na medida em que educadoras façam planejamentos para este momento, levando em consideração o grupo de crianças que compõe sua turma, o espaço previsto para seu grupo no rodízio do CER, a duração da atividade, os recursos necessários.**

PASSEIOS

Conhecer os diferentes espaços do CER., as ruas vizinhas, as praças, e os equipamentos e recursos urbanos existentes próximos ao CER, é uma ação educativa extremamente rica para as crianças.

Ajudar a criança nesse processo permitindo-lhe vivenciar diferentes experiências de lazer, de observação, de contato com diferentes sons, elementos da natureza, de animais, etc., é bastante importante para o seu pleno processo de desenvolvimento.

O passeio é uma das atividades que propicia tais experiências, na medida em que facilita muita exploração, observação e descoberta por parte de todos, bem como amplia a natureza das experiências vivenciadas pelas crianças que permanecem no CER. Assim, é uma atividade que deve fazer parte do planejamento semanal de cada dupla ou trio de educadoras.

A partir do momento em que a criança aprende a andar, e mesmo antes, o passeio deve fazer parte das atividades de rotina da criança.

Para a realização dessa atividade devemos considerar os limites do desenvolvimento. Quando a criança é pequenina, deve-se iniciar os passeios pelo interior do CER. A abrangência de espaços cada vez maiores e maiores distâncias, o que demanda mais tempo, deve ser gradativa e de acordo com as possibilidades do grupo.

Só desta forma estará garantido que de fato as crianças possam aproveitar a atividade observando, explorando o ambiente através de todos os recursos que possui principalmente os recursos sensoriais (visão, audição, tato, olfato), e de movimento.

As saídas para passeios deverão sempre **ser autorizadas pela Diretora e pelos pais**, que certamente concordarão se puderem ser conscientizados da importância dessa atividade amplamente educativa.

Uma ótima oportunidade para que isso ocorra é a 1ª Reunião de Pais. Para uma melhor condução da atividade, e até prevendo maior segurança, poder-se-á contar com a colaboração de outros funcionários do CER.

É de suma importância que a Diretora da unidade tome ciência do planejamento da atividade de passeio que vai acontecer, em que local e sob que condições. Por exemplo: quais educadores irão, qual o destino, quem irá acompanhar a atividade.

IMPORTANTE:

1) **Nunca saia sozinha com sua turma de crianças;** é mais seguro para você e para as crianças sair em duplas e se necessário com o acompanhamento de mais um funcionário do CER (professora substituta, agente operacional, agentes educacionais readaptados ou outro que se dispuser);

2) Considerando a natureza da atividade e a necessidade de resguardar a integridade física das crianças de 0 a 3 anos não expondo-a a riscos deliberadamente e ainda considerando a Legislação de trânsito, **é expressamente proibido a saída para passeios em qualquer tipo de ônibus, trenzinho, carro, carretas ou similares.** O descumprimento dessa norma acarretará ao Diretor (a) e aos educadores envolvidos, agentes educacionais e professores, responder administrativamente.

3) O passeio é um momento de atividade planejada de ações educativas para a criança o qual merece toda sua atenção e responsabilidade. Assim essa atividade não se destina para que o Agente Educacional saia da unidade para fazer ligações telefônicas, ir até à sua casa por qualquer motivo, fazer pagamentos em lojas adjacentes à unidade, fumar entre outros motivos;

4) A Agente Educacional deve observar o tempo de duração da atividade bem com a continuidade das atividades da rotina da criança que, no período da manhã é o suco e no período da tarde pode ser a preparação para saída;

5) A Agente Educacional deve considerar que a criança é pequena e pode cansar-se facilmente. Pode-se fazer uso do carrinho de bebês. Por no máximo duas crianças no carrinho de tamanho grande (tradicional).

6) Considerar todas as orientações de cuidados com as crianças presente nas atividades em área livre

17. CHUPAR CHUPETA SIM OU NÃO: EIS A QUESTÃO!

Quando a criança chega ao CER, já está definido pela família se a criança chupa ou não chupeta. Então ao Agente Educacional cabe cuidar para esse comportamento não se torne

um vício e que seja paulatinamente retirado da criança, o que exige, certamente, parceria com a família.

ASSIM CONSIDERANDO QUE:

- É uma definição da família ou aceitação da própria criança,
- O hábito de chupar a chupeta é mais fácil de ser trabalhado do que o hábito de chupar o dedo;
- A boca para o bebê é centro das maiores e melhores experiências.
- É por meio da boca que a criança explora e conhece o mundo e se comunica.

Pode-se entender que cuida-se e educa-se quando se lida com o entendimento que o chupar chupeta deva ser só um hábito o qual proporciona as experiências acima citadas e que, aos poucos a criança deverá direcionar seu interesse e fonte de prazer em outras atividades que não estejam ligadas diretamente à boca.

DESSA FORMA ALGUNS CUIDADOS SÃO IMPORTANTES NA ESCOLA:

- * A “retirada” da chupeta não deve ser um procedimento que se inicie na adaptação ou outros momentos de conflito para a criança.
- * Passado o período de adaptação, iniciar o processo fazendo combinados com a criança de modo a que ela fique paulatinamente sem a chupeta, ou seja, que não precise dela o tempo todo.
- * Ofereça somente na hora de dormir e mostre à criança onde você guardou a chupeta (bolsa das crianças) e que quando chegar hora do soninho ela vai ter a chupeta. Mantenha seus combinados, pois a confiança no adulto - referência é importante.
- * Não se utilizar da chupeta para “arrolhar” a criança com o objetivo de mantê-la quieta, passiva e sem chorar.
- * A chupeta não é calmante; se o bebê chorar considerar o que o aflige, quais são suas necessidades expressas por meio do choro (desconforto, solidão, fome, dor, calor, frio, entre outros.); é preciso flexibilidade considerando necessidades pontuais da criança em momentos específicos.

E quando a criança já tem o chupar chupeta como necessidade constante?

- * Também é um processo gradual, mais lento e que consiste basicamente em não associar o alívio da ansiedade ou a satisfação de uma necessidade com oferecimento da mesma.
- * Não iniciar a retirada em momentos de conflitos para a criança.
- * Entender que esconder a chupeta, jogá-la fora, trocar por brinquedos pode magoar a criança, fazer ou que fique insegura ansiosa e em dúvida sobre quem dela cuida.

Para ambas as situações recriminar a criança é incorreto e não se atinge o resultado esperado. É certo também que é preciso muita paciência. Além de todos os procedimentos acima é preciso ainda, e principalmente, tornar as atividades, as brincadeiras, os brinquedos mais atraentes e tranquilizadores do que chupar chupeta. Compartilhar com a família esse momento na escola.

18. MORDIDAS: COMO ENTENDER ESSA ATITUDE DA CRIANÇA E COMO PROCEDER.

Já se sabe que desde muito cedo o bebê leva todas as coisas à boca para chupar, lambe e que, mesmo sem ter os dentes, ela morde todas essas coisas; morder é algo prazeroso. A mordida acontece mesmo antes do primeiro ano de vida quando nascem os dentes, mas é a partir de então quando a criança desenvolve relativa autonomia psicomotora e o interesse em aproximar-se manifesta, é que os episódios de mordida também aumentam. Considera-se a mordida como uma das formas de comunicação das crianças que não necessariamente significa agressividade.

As causas são várias: quando ela dorme pouco e está irritada, quando normalmente todos os desejos da criança são atendidos e em uma dada situação recebe uma negativa, repetição de modelos agressivos, brincadeiras de morder que são normalmente prazerosas e a criança repete, quando se sente rejeitada, rotina desorganizada e mecânica, longa permanência no espaço fechado (descumprimento do rodízio), ausência de atividades intencionais e significativas, espaço diminuto e desorganizado, número de brinquedos insuficiente para o número de crianças, de difícil acesso ou repetitivos, educadores, descontentes, agressivos, pouco pacientes, família em conflito, entre outros. Assim é importante:

* Compreender que essa é uma fase do desenvolvimento da criança e que praticamente todas as crianças entre um e três anos, em algum momento usaram ou usarão essa conduta. Esse comportamento tende a desaparecer quando a linguagem estiver mais desenvolvida.

* Investigar qual ou quais as possíveis causas.

* **Não rotular a criança como o “mordedor”**, pois todos esperam que ela morda novamente; a expectativa aumenta a ansiedade e ela pode morder novamente.

* Não conversar com a criança sobre o fato na presença dela.

* Na ocorrência de uma mordida, lidar com tranquilidade, acolhendo a criança que foi mordida e também a que mordeu.

* Sinalizar para a criança de maneira firme, porém muito afetuoso que morder causa dor.

* **“Não”** gritar com a criança.

* Ajudar a criança encontrar outras formas para a comunicação de suas emoções: gestos, fala, procura pelo adulto em busca de colo, sorrisos.

19. CHORO E COLO

O choro é forma privilegiada de comunicação e manifestação dos sentimentos do bebê e da criança pequenina. É a “palavra” do bebê e para ele o valor do choro está no fato de se constituir como uma forma de comunicação.

O choro pode desencadear no adulto várias reações por muitas vezes não saber interpretar o que significa e que atitude tomar. Dessa forma, é importante que o educador da criança observe, preste atenção e procure identificar o motivo do choro; o que a criança “está dizendo”.

É fundamental considerar que o choro da criança é expressão de várias situações: sono, fome, dor, desconforto, frio, calor, abandono, tristeza, raiva, satisfação, insegurança, ansiedade frente às situações novas. O ato de chorar paulatinamente, com a mediação do adulto, dará lugar a outras formas de comunicação mais complexas como a fala ou outras linguagens.

É também forma de expressar outra necessidade que muitas vezes não é atendida podendo ser interpretada como uma necessidade do aconchego que o colo oferece. Muitas vezes o choro da criança só cessa quando o bebê e a criança pequena sente-se amparada, segura.

Infelizmente ainda há os desavisados e com conhecimentos ultrapassados que ainda insistem em afirmar que o colo deixa a criança mal acostumada.

Oferecer colo à criança em atenção às suas necessidades é diferente do entendimento de que a criança vai ficar ou passar de colo em colo, o dia inteiro e todos os dias. Portanto estamos discorrendo sobre o colo saudável e necessário à criança.

Diante disso, resta trazer a reflexão: será que carinho faz mal ou faz bem para os, seres humanos?

Já se sabe qual é a resposta e dessa forma, sabe-se que oferecer colo para a criança só traz benefícios e não tem relação nenhuma com mimar ou deixá-la mal acostumada. Ao contrário, se a criança receber do adulto que dela cuida, o aconchego, o amparo de que necessita, sentir-se-á segura e por isso chorará menos e terá até mais capacidade de aprendizagens.

OS BENEFÍCIOS DO COLO PARA A CRIANÇA SÃO:

- * Acalma o nível de excitação.
- * Equilibra a temperatura corporal, metabolismo e hormonal.
- * Ativa a produção de enzimas.
- * Incrementa o poder dos anticorpos e a capacidade de combater doenças (fortalecimento do sistema imunológico).
- * Equilibra o ritmo cardíaco e a respiração.
- * Tem efeito desestressante.

Além desses aspectos importantes soma-se o benefício do colo como a mais importante forma de comunicação emocional por meio do corpo, pois, constitui-se com um estímulo ao desenvolvimento dos sentidos; é forma importante de comunicação corporal dos seres humanos.

Além do toque, da voz, do olhar afetuoso, o colo é o que também oferece segurança para a criança e permanece em sua memória por toda vida, mesmo que a criança não tenha lembranças. Em contra partida, para o adulto, oferecer o colo traz sensação agradável de bem estar, traz plenitude e bons sentimentos.

Assim, colo é uma atitude essencial de cuidado e de educação.

18. MOMENTO PEDAGÓGICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9394/96 define que a Educação Infantil, Creche e Pré-escola, constitui-se na 1ª etapa da Educação Básica. A Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, referendada nesta Lei, no Art.8º, no Art.9º, especialmente nos incisos I,III,IV e VI, no Art.10º, bem como no Art.42º direcionam a elaboração de ações intencionais na educação, tanto no âmbito do Sistema, da unidade educacional, como de cada professor e educador.

O planejamento da ação educativa por agentes educacionais, considerando as especificidades dos diferentes momentos do desenvolvimento da criança, projetos curriculares de cada área (currículo obrigatório), do Plano de gestão – projetos da unidade escolar ou da área de berçário (currículo diversificado) tem por finalidade executar a atividade consciente

de ações político pedagógicas, tendo, como referência as situações didáticas concretas e específicas do Programa de Educação Infantil do Município de Araraquara.

Assim os norteadores para o planejamento do Agente Educacional da área de berçário têm como referencial, além da legislação vigente e os projetos curriculares e específicos, os conhecimentos adquiridos sobre como se dá o processo de aprendizagens e desenvolvimento humana segundo as teorias de autores soviéticos da Psicologia Histórico Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica, e a conseqüente concepção de organização e utilização dos espaços pelas crianças e a organização das rotinas de atividades, nas quais se efetivam o cuidar – educar, o brincar, o ensinar e o aprender.

Portanto considera-se e compactua-se com os norteadores acima quando que preconizam que o processo de planejar tem influência determinante no alcance dos princípios, finalidade e objetivos da Educação Infantil, que no percurso histórico da Educação Infantil de Araraquara a ação consciente de planejar, de prever ações intencionais, confirmam e afirmam a 1ª Etapa da Educação Básica como Educação Escolar em detrimento especialmente do Assistencialismo ou do Academicismo.

Assim os momentos de planejar na Educação Infantil, no espaço do CER, devem estar de acordo com as organizações didáticas da área de berçário e classe intermediária.

A seguir apresenta-se sugestões de horários para o **Momento de Planejamento** para os Agente Educacionais.

As Sugestões de horários e organizações de **Momento Pedagógico** para Agentes Educacionais de Berçário são oriundas de reuniões de formações para o estudo do Manual de Procedimentos e contribuições de CERs que já realizam o MP:

A) SUGESTÕES DE REUNIÕES DE FORMAÇÃO

BERÇÁRIO I		BERÇÁRIO II	
- 8h 30 mim às 8h 40 min	* Uma AE por dia	- 16h 00 às 16h 45 min	* Uma AE por dia
- 8h 00 às 9h 00 min	* Uma AE por dia	- 8h 20 min às 9h 15 min	* Uma AE por dia
- 16h 00 às 16h 45 min	* Uma AE por dia	- 15h 40min às 16h30min	* Uma AE por dia

SUGESTÃO DAS AES: alternar os horários acima com os horários de sono das crianças, considerando que o horário de almoço da AE deve acontecer em rodízio mensal.

QUANDO POSSÍVEL, SUGERE-SE QUE:

- a turma permaneça com a professora substituta para que AE e professora planejem juntas.

- planejamento em duplas, por proximidade de faixa etária.

B) SUGESTÕES ENCAMINHADAS PELOS CERS

BI

Dia da Semana	Agente Educacional	Horário
2ª feira	Agente 1	15h 30min às 16h 30min
3ª feira	Agente 2	15h 30min às 16h 30min
4ª feira	Agente 3	15h 30min às 16h 30min
5ª feira	Agente 4	15h 30min às 16h 30min
6ª feira	***	15h 30min às 16h 30min

*** Horário destinado ao AE que, por algum motivo, não pode fazer seu MP.

BII

Dia da Semana	Agente Educacional	Horário
2ª feira	Agente 1	7h 45min às 8h 45min
3ª feira	Agente 2	7h 45min às 8h 45min
4ª feira	Agente 3	7h 45min às 8h 45min
5ª feira	Agente 4	7h 45min às 8h 45min
6ª feira	Agente 5	7h 45min às 8h 45min

CLASSE INTERMDIÁRIA

Dia da Semana	Agente Educacional	Horário
2ª feira	Agente 1	8h 15min às 9h 15min
4ª feira	Agente 2	8h 00 às 9h 00
6ª feira	Agente 3	13h 30min às 14h 30min

BERÇÁRIOS

EDUCADORES	TURMA	DIAS DA SEMANA	HORÁRIOS
Maria	BI 1ª faixa	Terça – feira	8h 00 às 9h 10min
Paula	BI 2ª faixa	Quarta – feira	8h 00às 9h 10min
Mariana	BI 3ª faixa	Quinta – feira	8h 00 às 9h 10min

Fernanda	BI 4ª faixa	Sexta – feira	8h 00 às 9h 10min
Denise	BII 1ª faixa	Quinta - feira	16h 00 às 16h 30min
Lúcia	BII 2ª faixa	Terça – feira	16h 00 às 16h 30min
Clara	BII 3ª faixa	Quarta - feira	16h 00 às 16h 30min
Eliane	BII 4ª faixa	Segunda - feira	16h 00 às 16h 30min

Classe Intermediária

EDUCADORES	TURMAS	DIAS DA SEMANA	HORÁRIOS
Maria	Manhã	Segunda - feira	8h 00 às 9h 10min
Ana	Tarde	Quarta - feira	16h 00 às 16h 30min

BERÇÁRIOS

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
8h 00 - 8h 50min	1 AE		1AE	1Ae +1Ae de BII
14h 00 -14h 50min			1AE	1 AE de BII
15h 30min -16h 20min	1AE	1AE		1 AE de BII

BERÇÁRIO

EDUCADORES	TURMAS	DIAS DA SEMANA	HORÁRIOS
Clara	BI A	Terça feira	8h: 30 às 9h: 00
Beatriz	BI A	Quarta feira	8h:30 – 9h:00
Luana	BI A	Quarta feira	8h:30 – 9h:00
Fabiana	BI A	Sexta-feira	8h:30 – 9h:00
Gláucia	BI B	Terça feira	16h 00 – 16h 30min
Fernanda	BI B	Quarta feira	16h 00– 16h 30
Laura	BI B	Quinta feira	16h 00– 16h 30
Yasmin	BII	Segunda Feira	8h: 30 – 9h 10
Flávia	BII	Terça feira	8h 30 – 9h 10
Élen	BII	Quarta feira	8h 30 – 9h 10
Luciana	BII	Quinta feira	8 30 – 9h10
Daniela	BII	Sexta-feira	8h:30 – 9h10
Silvia	CI A e CI B		8h 8h40
Suelen	CI C e CI D		15h:30 – 16h:00

BERÇÁRIO I, II E CI

BERÇÁRIO I	HORÁRIO	LOCAL	APOIO	DIA/SEMANA
ANA PAULA	16h00min –	S. REUNIÃO	ROSE	SEGUNDA

	16h40min			
FLÁVIA	16h00min – 16h40min	S. REUNIÃO	NEREIDE	TERÇA
DORA	16h00min – 16h40min	S. REUNIÃO	FLÁVIA	QUARTA
ROSE	16h00min – 16h40min	S. REUNIÃO	ANA PAULA	QUINTA
BERÇÁRIO II	HORÁRIO	LOCAL	APOIO	DIA/SEMANA
ALINE	16h00min – 16h40min	S. REUNIÃO	BIANCA	SEGUNDA
BIANCA	16h00min – 16h40min	S. REUNIÃO	ALINE	TERÇA
CLAUDIA	16h00min – 16h40min	S. REUNIÃO	ISABELA	QUARTA
ISABELA	16h00min – 16h40min	S. REUNIÃO	CLÁUDIA	QUINTA
CI	HORÁRIO	LOCAL	APOIO	DIA/SEMANA
FABIANA	16h00min – 16h40min	S. REUNIÃO	PROF.SUBST.	SEGUNDA
JULIANA	16h00min – 16h40min	S. REUNIÃO	PROF.SUBST.	TERÇA
MARCIA	08h30min – 09h40min	S. REUNIÃO	PROF.SUBST.	SEGUNDA

OBSERVAÇÕES: quando ocorrer faltas, realizar o MP na sexta feira.

19 - REUNIÃO GERAL COM PAIS

A primeira reunião geral com pais deverá acontecer no início de cada ano letivo com aqueles que têm seus filhos ingressando no CER., bem como aqueles cujos filhos já frequentam. É um procedimento eficiente na medida em que possibilita aos pais conhecerem e discutirem, conjuntamente, com os educadores e a Direção, suas preocupações, anseios, dúvidas em relação à nova situação que estão vivenciando.

O objetivo da 1ª Reuniões de Pais do ano, além de abordar questões referentes à estrutura e funcionamento do CER (guia de informações dos CERs), compartilhar com os pais ou responsáveis informações sobre a evolução do grupo de crianças e de cada criança no ano anterior, é estabelecer com eles uma relação parceira, de confiabilidade e continuidade do desenvolvimento da criança e a continuidade ou as novas propostas de trabalho educativo no CER para o ano seguinte.

A parceria e o reconhecimento de pais e comunidade do trabalho desenvolvido pela equipe de cada unidade escolar será mais bem desenvolvida e eficaz quando os mesmos têm conhecimento sobre a natureza do trabalho educativo desenvolvido durante o ano presente, têm contato com os novos desafios e as novas propostas de trabalho para o ano seguinte, bem como conhecem o provável educador seu filho.

DEVEM FAZER PARTE DESTA REUNIÃO OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS:

- as Agentes Educacionais devem apresentar aos pais a rotina diária do atendimento no CER como organização curricular, o que se objetiva em cada atividade que a compõe, sendo essas essências para cada faixa etária em consonância com as características gerais do desenvolvimento da criança em termos das aprendizagens esperadas;
- esclarecimento aos pais sobre a importância da adaptação para a criança;
- apresentação aos pais das expectativas do CER. em relação à família visando uma atuação conjunta no processo educativo da criança;
- esclarecimento sobre quais são as funções e atribuições da educadora no processo educativo junto à criança;
- apresentação por parte da Direção do funcionamento do CER., bem como das pessoas que nele trabalham horários de funcionamento (aspectos administrativos, condutas de saúde, etc.), os Documentos que orientam o atendimento (Regimento Comum das Escolas Municipais de Educação Infantil) e outras questões que julgar importante como, por exemplo, o Projeto de Gestão Anual.

A reunião de pais no final do ano destina-se a avaliar com eles o trabalho realizado, levantar as expectativas, bem como compartilhar as novas organizações para o ano seguinte.

22. O ACOLHIMENTO E A ADAPTAÇÃO

Semelhante ao que acontece na família, a chegada de um bebê traz um momento de grande intensidade emocional e traz profundas transformações em todos os integrantes da família e escola, porém resguardando as especificidades de cada instituição.

Na escola, com o evento da chegada de um novo bebe-aluno é preciso que a mesma transborde de muita sensibilidade e prime por muita responsabilidade na medida em que a nova situação traz para crianças e adultos, uma situação nova, diferente.

Na verdade se constitui na configuração, reconstituição do grupo, na medida em que a escola de Educação Infantil irá acolher também uma nova família, com um contexto e organizações próprias, e em transformação.

19.1. O ACOLHER A CRIANÇA E A FAMÍLIA NA CRECHE SE TRADUZ POR :

- atenção
- competência
- sensibilidade nas relações com os bebês e suas famílias

PARA ISSO É PRECISO:

- respeitar e valorizar famílias em suas diferentes formas de estruturação e organização – valores, configuração, situação socioeconômica, credo, opção sexual, entre outras especificidades da família ou da comunidade;
- estabelecer contato pessoal com cada família;
- organizar o ambiente de modo que ofereça segurança emocional, atenção, acolhimento, estabilidade;
- realizar trabalho contínuo visando o estabelecimento de relações de confiança entre educadores, pais e equipe diretiva.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS ADEQUADAS:

- construir um ambiente estável de colaboração e um clima de confiança tanto para os bebês e sua família, o que inclui muitas vezes as vovós e vovôs;
- desenvolver pelo Agentes Educacionais capacidades pessoais que propiciem o início do estabelecimento de uma relação com a criança através do olhar, do sorriso, da oferta de um objeto, com a oferta do colo, e que, aos poucos, a criança passa a conhecer, confiar e permanecer nesse constrói a confiança do bebê nesta nova pessoa e neste novo ambiente;
- realizar de reunião para iniciar e apresentar as proposta de trabalho que serão desenvolvidas durante o ano letivo (a organização curricular da turma e as diferentes metodologias de trabalho, inclusive o trabalho com projetos); ênfase no brincar apresentar as dependências da escola e os espaços específicos do bebê bem como os espaços coletivos dos quais eles também devem participar;
- realizar entrevistas com os responsáveis para conhecer o bebê e suas famílias, seus hábitos e valores;
- planejar o processo de acolhimento da criança na creche: início da criança na creche, tempo inicial e etapas a serem ultrapassados até atingir o tempo integral de permanência, presença dos familiares, objetos afetivos da criança, entre outros aspectos.

22.1 - PREPARAÇÃO DO AMBIENTE PARA A ADAPTAÇÃO

Uma série de condutas deve ser planejada no ambiente para promover uma situação agradável e, portanto, facilitadora. Para isso deve-se:

- organizar materiais e ambientes antecipadamente, prevendo brinquedos com qualidades e quantidades suficientes;
- oferecer brinquedos classificados como afetivos;
- proporcionar afeto, oferecer colo, sentar-se no chão com as crianças;
- oferecer segurança à criança no que se refere ao retorno da mãe: informar à criança sobre a seqüência das atividades, bem como que a mãe em breve virá buscá-la;
- permitir que a criança traga de casa e permaneça com um brinquedo ou qualquer outro objeto conhecido, este deve ser retirado gradativamente;
- favorecer um processo gradual de contato exploração e familiarização com as diferentes pessoas - adultos e crianças - e diferentes espaços - internos e externos - nesta ordem.

22.2 PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 0 A 03 ANOS.

A relação dos procedimentos abaixo servirá para direcionar o processo de adaptação de todas as crianças, quer seja no início ou no decorrer do ano.

01 - Toda criança nova nos atendimentos de Berçários e Classe Intermediária deverá passar pelo processo de adaptação.

02 - A adaptação deverá ocorrer também nas seguintes situações:

- em mudanças de turma: BI para BII, BII para C.I. ou Pré-Escola e/ou Recreação;
- remanejamentos entre faixa-etária e/ou mudanças de educador responsável, envolvendo ou não mudanças de espaço;
- nas transferências de um CER. para outro;
- afastamento da criança do CER por um longo período.

03 - Para todos os casos descritos no item 02, a adaptação deverá ocorrer internamente, sem a necessidade de dispensar a criança antes do horário. Observar as exceções e comunicar à Equipe Técnica.

04 - A criança deverá iniciar a adaptação permanecendo no CER. por pequenos períodos de tempo, os quais poderão e deverão ser aumentados gradativamente, de acordo com a criança. Em todos os casos previstos, a criança, e só a criança, poderá determinar o tempo necessário à sua adaptação.

05 - O tempo de duração da adaptação para o dia deverá estar baseado nas seqüências de atividades, ou seja, o fim de um dia de adaptação deverá ter como referencial o término de uma atividade e não hora relógio. Para tanto, orienta-se as seguintes etapas para BI, BII e Classe Intermediária.

ETAPAS	ATIVIDADE	HORÁRIO	ATIVIDADE	HORÁRIO
1ª Etapa	Entrada	07h30min	Suco	09h30min
2ª Etapa	Entrada	07h30min	Almoço	10h30 às 11h 00
3ª Etapa	Entrada	07h30min	Lanche da Tarde	13h 30 às 14h 00
4ª Etapa	Entrada	07h30min	Saída	16h 40 - 16h 50

06 - Quando a criança em tempo parcial tarde requerer o período integral, concedida à vaga, inicia-se a adaptação no sentido contrário. Ver Abaixo.

ETAPAS	ATIVIDADE	HORÁRIO	ATIVIDADE	HORÁRIO
1ª Etapa	Entra da tarde	13h 00	Almoço	10h 30
2ª Etapa	Almoço	10h 30	Suco	9h 00
3ª Etapa	Suco	9h 00	Entrada	7h 30

Observação: pode haver uma 4ª etapa iniciando com o sono; ou seja, 11h: 00.

07 - Em relação à criança ficar bem na escola, avaliamos como muito importante ela estar segura emocionalmente e, para que isto ocorra, é primordial que o adulto que cuida dela seja a mesma pessoa sempre, ou seja, que haja uma constância. **Assim pode-se evitar que, no**

período de adaptação bem como nos meses subsequentes, haja faltas, licenças e, principalmente, férias das educadoras.

22.3 ADAPTAÇÃO INTERNA: PROCEDIMENTOS PASSAGENS E FINALIZAÇÃO DO ANO LETIVO.

Passagens do BI para o BI e deste para CII constituem-se de dois momentos específicos durante o ano letivo que são dezembro/janeiro e julho. Para tanto, há a necessidade de além de considerar a faixa etária como um dos referencias, é necessário que os educadores façam a avaliação do seu grupo de crianças quanto às suas dificuldades e principalmente quanto às suas possibilidades, considerando as diferenças individuais que superam a idade cronológica para que a mesma não se transforme em uma amarra.

JULHO: de BI para BII, e de BII para CII exige-se o planejamento para as adaptações internas. Não havendo vagas no BII ou CII para passagens em junho e julho ou próximo ao final do ano, é necessário repensar as organizações de rotina para propiciar a ampliação de oportunidades para novas experiências próximas às necessidades da criança.

É necessário fazer as refeições no galpão junto com o BII, quando possível reorganizar horário para gradativamente a criança tomar banho com os maiores.

Faz-se mister planejar no rodízio momentos em que a turma menor realiza atividades com as turmas maiores.

Para otimizar o período de adaptação é possível pensar a passagem da educadora com seu grupo de crianças para o BII;

DEZEMBRO/JANEIRO: de BI para BII, de BII para CI ou C1 para recreação e pré-escola;

DEZEMBRO: após a conclusão do processo de avaliação das crianças, é momento de organizar os grupos de crianças renovadas da unidade para a ano seguinte, bem o como organizar a nova composição dos AEs entre as diferentes faixas-etárias do BI, do BII e da CI. e sua nova turma para o ano seguinte, já considerando as intenções dos mesmos em participar do processo de remoção e de atribuição.

Nesse mês é momento também de compartilhar com os pais a finalização do trabalho realizado no ano vigente bem como as passagens, o novo educador para o ano seguinte e, se possível, as principais conquistas das crianças previstas para o ano que se inicia.

Para os momentos de passagens internas das crianças é preciso planejar ações prevendo que as crianças irão se deparar com um novo grupo de crianças, novos espaços/atividades e um novo educador. Assim, alguns cuidados são importantes:

- no início do ano letivo das crianças, e na medida do possível, os AEs devem receber suas crianças do ano anterior e retornar para o espaço conhecido dalas;
- em seguida promover a integração através dos educadores e crianças a partir do espaço e das atividades;
- considerar a seguinte sequência de atividades: brincadeiras, alimentação, banho e por último, o sono;

A adaptação da criança de berçário parcial da tarde que vai iniciar o atendimento em período integral seguir o ritmo da criança e a organização da rotina de cima para baixo, ou seja, das 13h 00 até chegar às 7h30min.

24. COMUNICAÇÃO COM PAIS

O entrosamento com os familiares torna-se condição básica ao êxito da Educação Infantil. Sem este, dificilmente pode-se obter soluções adequadas às necessidades e aspirações do educando.

Compreendendo e valorizando a importância da comunidade é que a Direção e os Funcionários do C.E.R. (educadores) deverão ter sempre em mente atividades que os coloquem em contato direto com a mesma.

Considera-se de suma importância o estabelecimento de um encontro com a família dos educandos no início de cada ano letivo. Este encontro pode ter caráter geral ou específico para reunir em grupos os pais de alunos dos diversos tipos de atendimentos (Berçário, Recreação e Pré-Escola), assim como para as diferentes faixas-etárias.

Nestas reuniões, a comunidade deverá ser esclarecida de sua importância no que se refere à compreensão e reflexão sobre a possibilidade em oferecer sua parcela de contribuição ao processo educativo das crianças. A família será esclarecida também da função específica do CER., ou seja, um equipamento educacional, com uma função educativa, diferente do ambiente familiar.

Além da reunião de cunho geral acima especificada, são oportunas e necessárias outras reuniões no decorrer do ano letivo, em horário acessível à maioria dos pais, para tratar de assuntos relativos à continuidade do processo educativo de seus filhos. Tais reuniões deverão ser realizadas de acordo com o calendário previamente elaborado pela Secretaria Municipal da Educação.

Como em toda escola, as reuniões de pais ou responsáveis no CER devem ter como objetivo principal o fortalecimento escola-comunidade. As reuniões de pais são momento destinados principalmente para compartilhar com a família das crianças da área de berçários e classes intermediárias a realização da proposta pedagógica: programação do CER, realização das atividades essenciais e outras atividades programadas.

As reuniões de pais devem ser planejadas e realizadas pelos Agentes Educacionais no tocante às questões pedagógicas.

As questões que constituem-se como pontuais – atrasos, mochila, remédios e receitas entre outros, devem ser tratados em separado e sempre com a mediação da Diretora(r) da unidade escolar.

25. PROCEDIMENTOS E ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DE CADERNETA.

Deve ser realizada pela Agente Educacional. Cada educador (a) deve ter a sua caderneta, mantê-la atualizada e responsabilizar-se por ela.

É um documento da unidade escolar e da vida escolar da criança e, portanto não deve ser levada para casa. Deve estar à disposição da Direção, da Supervisora da escola e da Coordenadora da área.

VER DETALHAMENTO EM ORIENTAÇÕES QUANTO AO PREENCHIMENTO ANEXO.

OUTRAS ORIENTAÇÕES AOS AGENTES EDUCACIONAL:

- não substituir o professor na falta deste;
- não receber ou liberar crianças fora do horário sem a autorização da Direção da unidade;
- não dispensar crianças sem a autorização da Direção da Unidade Escolar;
- não receber criança sem a liberação médica, receitas e medicamentos quando houver;
- deve comunicar aos pais ou responsável legal sobre qualquer acidente que aconteça na unidade escolar; não deixar para comunicá-los somente no final do período. Deixar para os pais ou responsável legal a decisão de vir buscar a criança quando o acidente for aparentemente sem gravidade;
- em caso de febre com 38º graus ou acima disso, dar banho morno, em local protegido e comunicar prontamente aos pais ou responsáveis legais pela criança.
- não assumir a tarefa de cobrar a veracidade do trabalho da mãe solicitando o comprovante do mesmo.

26. FÉRIAS DA CRIANÇA DE BI, BII e CI.

As férias da criança de berçários e classe intermediária coincidem com o período de férias coletivas dos Agentes Educacionais; ou seja, nos meses de julho e dezembro não há previsão de férias para as crianças de 0 3 anos excetuando-se as crianças parciais da CI, pois esses períodos coincidem com o recesso do professor de pré-escola previsto em Calendário Escolar Estabelecido pela Secretaria Municipal da Educação.

Os alunos de berçário atividades educativas até o ultimo dia letivo de cada ano, também previsto no mesmo Calendário Escolar.

27. PARA CONHECIMENTO

LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO CER. REALIZADO POR AGENTES OPERACIONAIS.

O funcionamento dos serviços de limpeza do CER. deve estar em harmonia com o funcionamento de todo o restante da unidade.

Da mesma forma que as outras área de atuação os serviços de limpeza devem prever e seguir uma rotina própria de trabalho, de modo a se garantir o desenvolvimento de atividades que são importantes e necessárias para serem realizadas diariamente e/ou periodicamente.

O estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias (**rotinas**) não só organiza o trabalho do pessoal envolvido nos serviços de limpeza como também garantirá a eficiência e a eficácia deste serviço

Os horários de execução dos serviços de limpeza devem ser organizados e fixados sempre tendo em vista a rotina e o rodízio das outras áreas de atuação e principalmente o bom atendimento à criança. Esta determinação ou a possível alteração ficará a cargo do Diretor de cada unidade, tendo-se em vista suas peculiaridades.

O trabalho de limpeza e higienização são de extrema importância, mas nunca devem ser executados em detrimento do atendimento às crianças, pois estas são os objetivos primordiais de todo trabalho a ser desenvolvido no CER.

ROTINAS DE LIMPEZA DOS BERÇÁRIOS E CLASSES INTERMEDIÁRIAS – PARA CONHECER

A limpeza diária dos berçários deverá ser feita **sem a presença das crianças nos mesmos**. Poderão ser utilizados os períodos de banho de sol, após a saída ou anterior à entrada dos alunos. Para tanto requer que a organização dos horários dos agentes operacionais atenda essa orientação

- **berços e colchonetes** - limpar diariamente com pano umedecido em solução de água e água sanitária e quando necessário limpar as reentrâncias com escovinha.

- **lençóis, fronha de berços e colchonete de trocas –sala de banhos** - a retirada **deverá ser diária**, e sempre que necessário, colocá-las para lavar e passar.

- **cuba** - lavar diariamente com sabão ou detergente, com movimentos das bordas para o ralo, enxaguar bem, enxugar com pano limpo e exclusivo desta limpeza.

- **cadeirote** - limpar diariamente com pano umedecido em água e água sanitária e quando necessário limpar as reentrâncias com escovinha.

- **bebês-conforto** - limpar diariamente e quantas vezes forem necessárias, com pano umedecido com água, água sanitária e quando necessário limpar as reentrâncias com escovinha.

- **brinquedos** - lavar semanalmente e sempre que necessário, com água, sabão e passar por solução de água sanitária. Secar ao sol e guardar em caixas limpas.

- **piso - Não varrer**. Passar diariamente e sempre que necessário pano umedecido em solução com água sanitária. Secar bem.

- **paredes** - retirar semanalmente, e sempre que necessário, as teias de aranha e limpar o barrado com água e sabão.

- **vitros e parapeito** - limpar o vidro quinzenalmente com água e sabão. Passar por dentro pano úmido e posteriormente pano com sabão. Diariamente tirar o pó do parapeito com pano úmido.

Sempre que a educadora constatar que há problemas quanto à higienização do berçário, I e II e CI, levar as questões para a Direção da unidade; nunca tratar pessoalmente.

28. A ESCOLA QUE PROTEGE: A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA - AS PRINCIPAIS FORMAS

O Estatuto da Criança e do Adolescente é referência como legislação destinada à infância e à adolescência. Porém, é responsabilidade de todos nós, cidadãos e cidadãs cuidarmos para que esse documento sirva efetivamente e diretamente para a verdadeira promoção, proteção e garantia dos direitos de crianças e adolescentes, suas potencialidades e com oportunidades e tratamento justos. de forma que as crianças nasçam, cresçam e se desenvolvam na plenitude de suas potencialidades e com oportunidades justas.

Assim para esclarecer os educadores sobre como a violência se caracteriza, quais são as formas de manifestação, entre outros aspectos, apresentamos informações referentes ao tema. Toda vez que nos referirmos à criança, estende-se e refere-se também à adolescentes.

Definição de violência: a violência contra crianças é todo ato ou omissão cometido pelos pais, parentes, outras pessoas, outras pessoas e instituições capazes de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima. Implica, de um lado, uma transgressão no poder/dever de proteção do adulto e da sociedade em geral e, de outro, numa coisificação da infância. Isto é, uma

negação do direito da criança tem de ser tratada com sujeito e pessoa em condições especiais de crescimento e desenvolvimento.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária (ECA, 1990) Embora os adultos sejam socialmente responsáveis e autorizados a exercer poder protetor sob crianças, esse poder deve ser exercido de forma adequada. No entanto, é corrente em instituições, em nosso caso, a escola, a defesa e o exercício de uma pedagogia perversa de submissão de crianças ao poder autoritário, arbitrário e violento dos adultos.

Nenhuma criança será sujeito de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (ECA, artigo 5º, 1990).

É preciso saber que a violação dos direitos da criança constitui-se em delito, definida no Código penal que prevê como lesões corporais dolosas e culposas (artigo 129) com penalidade estabelecida.

AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA SÃO:

A) **VIOLÊNCIA FÍSICA:** é uma relação social de poder que se manifesta nas marcas que ficam principalmente no corpo, machucando, causando lesões, ferimentos, fraturas, queimaduras, traumatismos, hemorragias, escoriações, lacerações, mordidas, equimoses (manchas roxas ou azuladas), convulsões, inchaços, hematomas, mutilações, desnutrição até a morte.

Essa violência é acompanhada pelo medo, terror, submissão, espanto, e sofrimento psíquico, o que significa que constitui-se ao mesmo tempo como violência psicológica.

Praticada por diferentes pessoas, inclusive profissionais de instituições educativas, as formas são:

- disciplina abusiva com fins corretivos – tapas, surras e agressão com qualquer tipo de objeto;
- torturas, privações físicas deliberadas – de comer, e beber;
- restrição de movimentos – confinamento;
- trabalho forçado e inadequado para a idade;
- assassinato;
- violência sexual.

B) **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA:** é uma relação de poder desigual entre adultos dotados de autoridade e crianças dominadas. No lugar de oferecer proteção, o adulto se relaciona com a criança por meio da agressão verbal ou psicológica. Essa forma de violência é muito comum e também menos identificada, em função do alto grau de tolerância da sociedade frente a esse tipo de abuso.

São forma de violência Psicológica:

- atitude de mando autoritário
- agressões verbais;
- chantagens;
- regras excessivas;
- ameaças;
- humilhações;

- desvalorização;
- estigmatização, ou seja, marcar, tachar, classificar, criticar, comparar, condenar, censura;
- desqualificação;
- rejeição;
- isolamento;
- exigência de comportamentos éticos inadequados ou acima das capacidades.

Consequências:

- Não deixa traços imediatamente visíveis no corpo, mas destrói a autoimagem do violentado e se manifesta no comportamento da criança.
- traumas psicológicos que afetam o psiquismo, atitudes e emoções.
- criança passiva ou agressiva.
- dificuldades de interação social.
- baixa estima.
- depressão.
- ansiedade.
- comportamentos de desatenção, alucinatórios e estranhos.
- apatia – perda de energia de vida.
- suicídio.

C) NEGLIGÊNCIA E ABANDONO: é a negação, a falta de compromisso com as responsabilidades em relação à criança. É a falta de proteção e de cuidados com a criança, a não existência em relação amorosa, a falta de reconhecimento e de valorização da criança como sujeito de direitos.

Formas de Negligência:

- omissão
- rejeição
- descaso
- indiferença
- descompromisso
- desinteresse
- negação da existência

D) VIOLÊNCIA SEXUAL: o abuso sexual contra criança é um relacionamento interpessoal sexualizado, privado, de dominação perversa, geralmente mantido em silêncio e segredo.

Formas de Violência Sexual:

- manipulação da genitália, mama, ânus.
- exploração sexual.
- voyeurismo - é uma prática que consiste num indivíduo conseguir obter prazer sexual através da observação de pessoas. Essas pessoas podem estar envolvidas em atos sexuais nuas ou com qualquer vestuário que seja apelativo para o indivíduo em questão, o/a voyeur.
- pornografia.
- exibicionismo
- ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência.

E) VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL: a falta de cuidados de quem deveria proteger; se manifesta de diferentes formas (física, psicológica e/ou sexual), se caracteriza por estar associada às

condições específicas dos locais onde ocorre, com instituições de ensino, saúde, abrigos, hospitais. Existe, em nível institucional, um tipo de violência, denominada de negligência profissional.

Formas de violência Institucional:

- desinteresse.
- despreparo/incompetência.

F) VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: está baseada em mitos e preconceitos dados como naturais.

Exemplos:

- a mulher é mais fraca que o homem.
- os negros são menos inteligentes do que os brancos.
- todo adolescente é revoltado.
- o homossexual é doente.
- todo menino que brinca com bonecas é homossexual.
- a criança pobre é carente de afeto.

G) VIOLÊNCIA FAMILIAR: refere-se à natureza dos laços parentais que unem as vítimas e os autores de violência. São frequentes a violência física e psicológica, praticada pelos pais.

Estes tipos de violência estão disseminados por toda sociedade. Estamos mais perto delas do que gostaríamos e ela é mais extensiva do que imaginamos. Enquanto gestores e educadores, devemos estar atentos a todos os sinais que possam indicar sinais de violência contra a criança, para que assim possam ser acionados os órgãos de proteção à criança. A orientação é sempre comunicar à Direção da unidade, mesmo que seja só uma suspeita e essa seguirá com o Protocolo da Secretaria da Educação ou outras medidas cabíveis.

Consultar:

- BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente (1990).

Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n.8069 de 13 de julho de 1990, Lei nº8242 de 12 de outubro de 1991 – Brasília: Câmara dos Deputados. Coordenação de Publicações, 2001.

29. ATRIBUIÇÕES DO AGENTE EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- * Obedecer rigorosamente a hierarquia administrativa;
- * Comunicar à Diretora da unidade escolar que via ausentar-se;
- * Avisar com antecedência falta, licenças, afastamentos a periodicidade e a previsão de retorno;
- * Ajustar o cuidado e suas atividades educacionais às características e necessidades específicas da criança de 0 a 6 anos na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes, saudáveis e competentes considerando o desenvolvimento das capacidades de ser e conviver das crianças a partir da apropriação de conhecimentos sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a realidade social e cultural;
- * Cuidar com carinho e orientar os cuidados individuais de higiene, segurança, alimentação, proteção e bem estar das crianças, respeitando suas necessidades, momentos do desenvolvimento, as singularidades, mantendo um ambiente afetivo e prazeroso para adultos e crianças;
- * Organizar o tempo, o espaço e as atividades de convivência infantil potencializando o seu efeito educativo;

- * Realizar seu trabalho cotidiano baseando-se em valores e normas, métodos de trabalho e recursos inspirados na concepção de cuidado-educação de ensino e de aprendizagem e do brincar da SME;
- * Considerar o contexto sociocultural e familiar de seus alunos ao programar e desenvolver ações educativas, identificando necessidades e possibilidades;
- * Criar e considerar as múltiplas oportunidades de exploração e de aprendizagem espontânea ou planejada, preservando e estimulando a curiosidade e criatividade inerente às crianças, bem como desenvolver estratégias de aproximação e conhecimento das crianças com a natureza, aproveitando seu potencial exploratório, a observação, o respeito à natureza e o interesse por questões ambientais;
- * Aperfeiçoar e acompanhar o desenvolvimento global da criança estimulando sua passagem da anomia para a heteronomia e desta para a autonomia, assim como a busca pela independência: ensinar, orientar e delegar, paulatinamente, à criança tarefas e atividades que ela já é capaz de fazer sozinha;
- * Conhecer e as orientações quanto a procedimentos técnicos e administrativos, bem como cumpri-los;
- * Estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade com pais ou responsáveis pelas crianças;
- * Orientar e acompanhar o processo de socialização das crianças, estabelecendo com elas regras e limites claros e afetivos, construindo com elas código de ética de comportamento a partir das experiências grupais, de acordo com a faixa etária;
- * Elaborar o planejamento de acordo com as orientações recebidas, fazer avaliação das crianças em datas específica previstas em calendário e no decorrer do ano letivo, fazer o preenchimento da caderneta referente à sua classe ou turma e mantê-la atualizada bem como fazer o registro de suas atividades; *Preparar, conduzir ou participar de reuniões de pais, previstos em calendário ou de outras datas as quais se fizerem necessários;
- * Organizar e participar ativamente do processo de adaptação do seu grupo de crianças seja no início ou no decorrer do ano letivo;
- * Adequar atividades de brincar ao momento do desenvolvimento da criança, aos espaços/recursos da UE para que ela possa manipular e fazer escolhas;
- * Propor brincadeiras alternando as de livre escolha, porém planejadas, com aquelas propostas e planejadas pelos educadores, bem como intercalar momentos mais agitados com os mais calmos, atividades ao ar livre com aquelas desenvolvidas em salas, individuais e coletivas;
- * Propor atividades que desenvolvam a imaginação, a curiosidade, a capacidade de expressão em suas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, teatral, escrita, visual), que correspondam aos interesses e necessidades apropriadas às diferentes faixas-etárias;
- * Cuidar para que as crianças não fiquem em longos períodos de espera entre uma atividade e outra;
- * Responsabilizar-se pela permanência da criança no final do período caso a família/responsável atrasar-se;
- * Considerar que o movimento é igual a prazer para criança pequena;
- * Comunicar à Direção do CER quando perceber/observar ou suspeitar que a criança esteja sendo vítima de violência física (uso da força física intencional ou omissão com o objetivo claro ou não de ferir, deixando marcas ou não: murros, tapas, queimaduras agressões com objetos, etc.) psicológica (rejeição, depreciação, discriminação, negligência, abandono, isolamento omissão), sexual (indução às práticas sexuais com ou sem violência, com ou sem consumação do ato) dentro ou fora do CER, tendo consciência de que esses atos NÃO devem absolutamente fazer parte de ações de um educador;

- * Ao chegar ao CER, após registrar seu ponto, o AE e a Professora deverão preparar-se para o recebimento de suas crianças o que significa no mínimo ter seus pertences guardados;
- * Apesar do não oferecimento do uniforme aos funcionários, orienta-se que o mesmo se utilize de roupas que lhe deem mobilidade para o atendimento à criança pequena, que seja discreta e que o calçado ofereça segurança para ele próprio e, principalmente para a criança.
- * **Não** é função do AE e do professor solicitar das mães ou responsáveis carta ou comprovante de emprego bem como exercer qualquer outra função específica de cunho administrativa ou da Diretora do CER – evitar conflitos, informações e procedimentos desencontrados;
- * O AE e o professor **não** têm autonomia para a dispensa de crianças sem a autorização da Diretora da unidade.

30. PLANEJAMENTO

31. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação das crianças de 0 a 3 anos, bem como o instrumento orientador deverá ser modificado de acordo com a organização curricular que está sendo construída em conjunto com o Programa Cresça e Apareça e Lapei.

Dessa forma, manter o documento atual, bem como o processo de registro e avaliação das observações realizadas pelo Agente Educacional. Atentar sempre para a necessidade de encaminhar, o mais breve possível, a criança a Educação Especial para avaliação e orientação a educadores, pais ou responsáveis.

O encaminhamento deve acontecer quando, através do processo de observação diário e contínuo bem a realização da avaliação existente atualmente, for constatado que a mesma encontra-se fora do padrão normalmente conhecido em um ou mais aspectos do seu desenvolvimento.

Para tanto, depois de fazer a avaliação, comunicar a Direção, solicitar o Guia Portage, preenche-lo na idade cronológica da criança. Posteriormente entregar à Direção para que o mesmo seja encaminhado ao Programam de Educação Especial na Secretaria Municipal da Educação.

32. ANEXOS

Os anexos serão organizados quando o Manual de Procedimentos estiver completo, abrangendo as duas outras áreas, recreação e pré-escola.

33. BIBLIOGRAFIA

-ARARAQUARA Secretaria Municipal da Educação. Coordenação Técnica da Área do Berçário. Manual de Procedimentos, 1ª Versão. Elaboração e organização de Valéria Cristina Silva Madeira. Araraquara: SME, 1997.

-ARCE, A., MARTINS, LÍGIA M.(org.) Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas: Editora Alínea, 2009.

-ARCE, A., MARTINS, LÍGIA M.(org.) Quem tem medo de ensinar na educação infantil: em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

-ÀRIES, P. A história da criança e da família. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1978.

-BASSEDAS, E Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

-BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil. – Brasília? MEC SEF, vol. 1,2 e 3, 1998.

- BRASÍLIA Estatuto da criança e do adolescente Lei Federal n 8069 de 16 de julho de 1990.

-BRAZELTON, T.B. Momentos decisivos do desenvolvimento Infantil. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

-SHEROGLU, SIMONE. Educação e desenvolvimento de Zero a Três anos de idade: contribuições da psicologia histórico-cultural para a organização do ensino. Dissertação de Mestrado UNESP – Programa de Educação Escolar – Araraquara, 2014.

-DUARTE, N. (org.). Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas: Autores Associados, 2004.

-ELKONIN, D. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. In: DAVIDOV, V. SHUARE, M. A psicologia evolutiva e pedagógica na URSS. URSS: Editorial Progresso, 1987.

-GOLDSCHMIED, ELINOR Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche – 2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

-INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO – AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, Pnud, INEP, Seb/MEC (coordenadores) – São Paulo: Ação Educativa, 2007, 3ª edição ampliada.

-LEITE, IVANISE Emoções, sentimentos e afetos- uma reflexão sócio histórica Araraquara: Junqueira e Marin & Editores, 2005.

- LEONTIEV, A.N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LURIA, A.R. (1981). Fundamentos de neuropsicologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- MARTINS, L.M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2012.249 f. Tese (livre docência em Psicologia da Educação) – Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2012.
- MELLO, SUELY A. Infância e humanização: algumas contribuições na perspectiva histórico-cultural. IN Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n.1, 83-104, jan./jun. 2007.
- OLIVEIRA, M.C.R.F. de, MELO, A. M. VITÓRIA, T. GOUSSEN, A. CHAGURI, A.C. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.
- SAVIANI, D. Perspectiva Marxista do problema Subjetividade-intersubjetividade. IN: DUARTE, N. (org.). Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SAVIANI, D e DUARTE, N. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar- Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Diretrizes e bases da educação nacional: legislação e normas básicas para sua implementação. Compilação e Organização de Leslie Maria José da Silva Rama. São Paulo: SE/CENP, 2001.
- TULESKI, S.C. FACCI, MARILDA G.D. e BARROCO, SÔNIA M. S. Psicologia Histórico-Cultural, marxismo e educação. IN Teoría Y crítica de la psicología 3, 281-301 (2003). ISSN: 2116-3480. Universidade Estadual de Maringá (Paraná, Brasil).
- VASCONCELOS, CELSO DOS SANTOS. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1993.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____ . Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____ . Obras escolhidas. Tomo IV. Madri: Visor, 1996.
- WALLON, H. As etapas da personalidade da criança. Paris: Puf, 1956.
- ZABALZA, MIGUEL A., A qualidade na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	4
2. Introdução.....	5
3. Estrutura e funcionamento dos CERs.....	7
3.1. Quadro de funcionários: agentes educacionais, diretores, equipes de apoio – agentes operacionais e sociais e professores.....	
3.2. Nomenclatura e organização do atendimento em creche, por faixa etária.....	8
3.3. O cuidar e o educar na educação infantil de Araraquara.....	8
4. Organização dos CERs para as práticas educativas.....	9
4.1. O educador referência na educação infantil.....	10
4.2. A proporção adulto – criança.....	11
4.3. Procedimentos para passagens, organizações e reorganizações de turmas quando o quadro de funcionários estiver incompleto – situações específicas.....	12
4.4. Reorganização interna dos AEs no final do ano letivo.....	12
4.5. Destinação da vaga para criança nova quando houver desistência no ano letivo.....	13
4.6. Educador com sua turma incompleta – apoio.....	14
4.7. Apoio entre as áreas.....	14
4.8. Organização interna dos AEs no final e o atendimento no ano seguinte.....	15
4.9. Educador e o seu filho no CER.....	14
5. Horários.....	15
5.1. A criança de período parcial e a flexibilização do período integral.....	15
5.1.1. Organizações para o atendimento.....	15
5.1.2. Definições.....	17
6. Rodízios.....	17
7. Rotinas.....	18
7.1. As rotinas dos berçários e das classes intermediárias.....	19
7.2. Organização e distribuição dos espaços para os berçários e classes intermediárias.....	20
7.3. Sequência das atividades nos berçários e classes intermediárias.....	22
7.4. Horários das classe intermediária e suas diferentes organizações.....	25
8. Descrição dos procedimentos das atividades de rotina.....	32
8.1. Entrada.....	32
8.2. Saída.....	33
8.3. Atividades de banho, troca, escovação de dentes e controle de esfíncteres.....	34
8.3.1. Procedimentos para banho e troca: orientações gerais.....	34
8.3.2. Banho e troca para crianças dos berçários e classes intermediárias.....	36
8.3.3. Os objetivos das atividades de banho e troca.....	36
A- procedimento específicos para o BI.....	37
B- procedimentos específicos para BII e CI.....	37
C- procedimentos específicos para CERs sem banheiro anexo – possível uso do banheiro	

Do galpão.....	38
D- sequência de rotinas: dois banhos.....	38
E- banhos eventuais.....	38
9. Processo de desenvolvimento do controle de esfínteres.....	39
9.1. Orientações importantes para a educadora.....	39
10. A Alimentação na creche.....	41
10.1. Procedimentos específicos para crianças de 0 a 3 anos.....	41
10.2. Procedimentos de alimentação do adulto como mediador da ação educativa.....	45
10.3. O trabalho parceiro com a lactarista: respeito ao saberes fazer específicos.....	45
10.4. O rodízio mensal no horário de almoço do AE.....	46
10.5. A substituição da mamadeira e/ou complementação.....	48
10.6. Acordar a criança para ser alimentada? Sim ou não? Que providências tomar.....	48
10.7. O aleitamento materno no CER.....	49
10.8. A passagem da mamadeira para a caneca.....	49
10.9. Mudanças no padrão de comportamento de alimentação da criança no CER.....	49
11. A criança de período integral e a flexibilização do horário.....	50
11.1. Organização para o atendimento.....	50
12. Procedimentos para a atividade de sono das crianças de 0 a 3 anos.....	51
13. Atividades em área livre e o passeio das crianças de 0 a 3 anos.....	52
13.1. Área Livre.....	52
13.2. Passeios.....	53
14. Chupar chupeta, sim ou não? Eis a questão!.....	54
15. Mordidas: como entender essa atitude e como proceder.....	54
16. Choro e colo.....	56
17. Momento pedagógico.....	57
18. Atribuições do AE da Educação Especial.....	62
19. Reunião com pais.....	62
20. Acolhimento e Adaptação.....	63
20.1. O acolher a criança e a família na creche se traduzem por:.....	64
20.2. Preparação do ambiente para adaptação.....	64
21. Procedimentos de adaptação da criança de 0 a 3 anos.....	65
22. Adaptação interna: passagens e finalização do ano letivo.....	66
23. Comunicação com os pais.....	67
24. Procedimentos para preenchimento de caderneta.....	67
25. Férias da criança integral de BI, BII e CI.....	68
26. Limpeza e manutenção do CER – para conhecer.....	68
27. Rotinas de limpeza dos berçários e CI – para conhecer.....	69
28. A escola que protege: a violência contra a criança – suas principais formas.....	70
29. Anexos.....	77

(*) A primeira versão do Manual de procedimentos foi publicada em 1994.